



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

vimento na linha das justas aspirações nacionais.»

*Journal do Brasil* (31-10-1970)

«Caminha o Brasil firmemente no sentido da pacificação interna, galvanizado pelo desejo, servido de realismo, de construir neste imenso território uma nação digna dos sonhos de seus maiores. Esta data, que o Governo deixa escoar discretamente, assinala um degrau importante na escalada nacional no sentido do progresso com ordem e paz.»

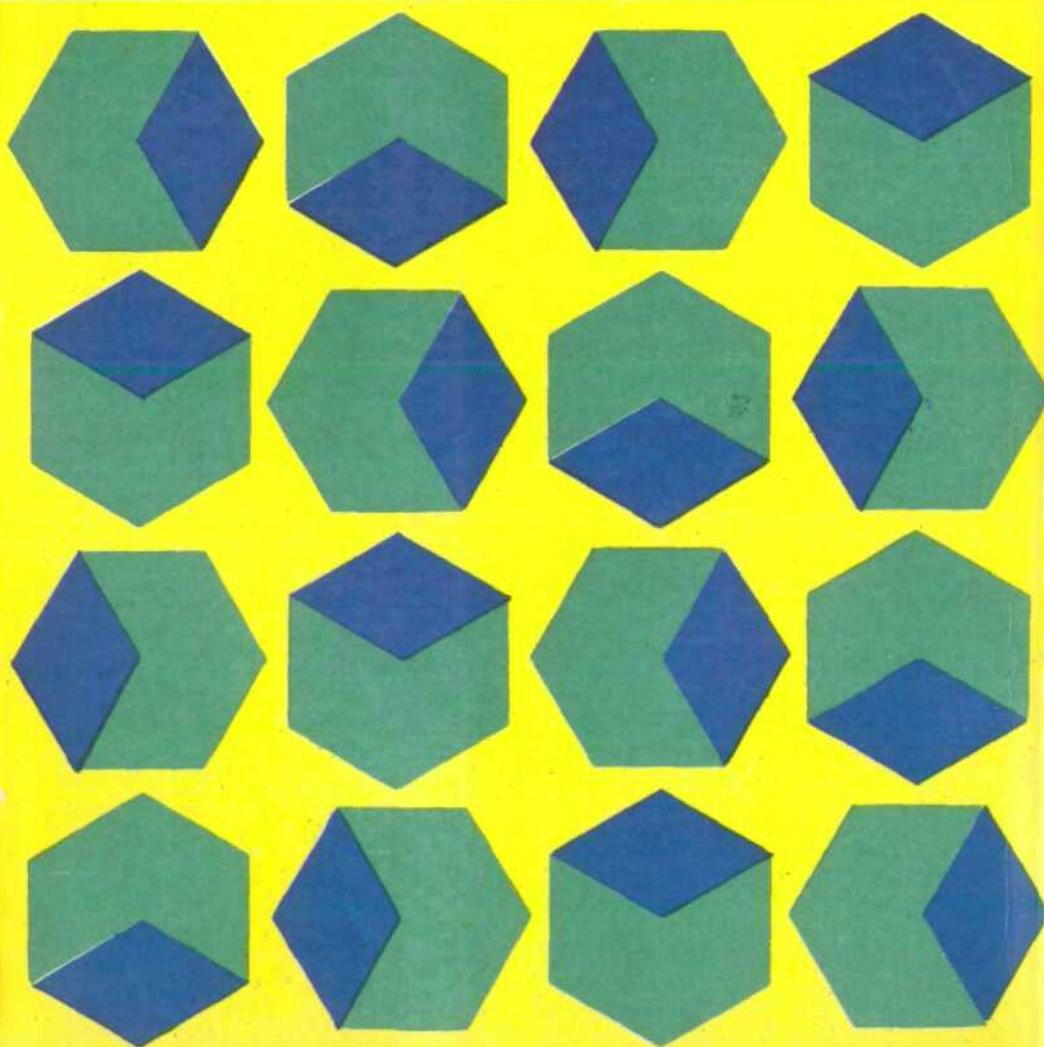
*O Globo* (30-10-1970)

«Entre as fórmulas contraditórias do mundo contemporâneo, o estatismo e a empresa privada, o regime brasileiro decididamente escolheu esta última como a mais consentânea com as necessidades nacionais.»

(...) Do acerto desta orientação fundamental colhe-se inofismavelmente a prova nos êxitos obtidos, na órbita dos fenômenos econômicos, durante o transcurso deste ano de governo do Presidente Médici. Estas conquistas saltam aos olhos. Cresceu o Produto Nacional Bruto, cresceram as reservas ouro e as divisas estrangeiras, a produção nacional e a agrícola, os ingressos fiscais. Como consequência, aumentou o crédito do país no exterior. Aumentaram as esperanças de todas as classes. Aumentou a indispensável emanção subjetiva do otimismo. Face complementar da mesma realidade, apenas diminuiu a taxa da inflação.»

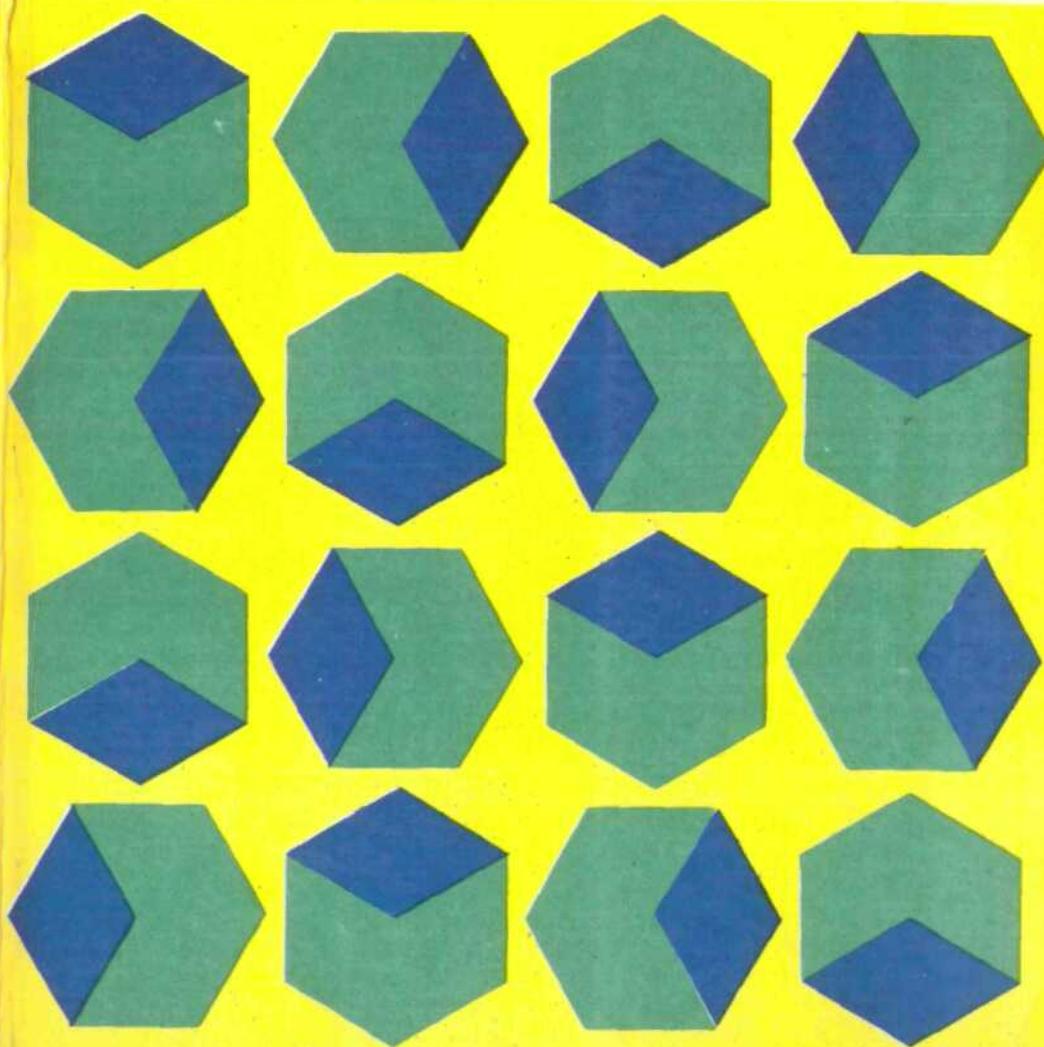
*Diário de S. Paulo* (1-11-70)

CERTEZA NA ASCENSÃO — AO POVO DE BRASÍLIA — DIPLOMACIA PARA O DESENVOLVIMENTO — A VERDADEIRA PAZ — BAHIA: SÍNTESE DO BRASIL — NÃO SE GOVERNA SEM HISTÓRIA — VISÃO DO NORDESTE — VALOR DO HOMEM BRASILEIRO — O GRANDE RETRATO DO BRASIL — OFÍCIO DE TODOS NÓS — A CASA FRATERNA — A GRANDE HORA — DEUS AINDA TEM ESPERANÇA — AS SOLUÇÕES ABERTAS — A COMPREENSÃO EXEMPLAR — SOB O SIGNO DA FÉ — DEMOCRACIA PARA O HOMEM — HONRANDO O COMPROMISSO



# A Verdadeira Paz

Presidente Médici



A Verdadeira Paz-Presidente Médici

«Tudo quanto o Presidente Médici fez nesse fecundo período do seu mandato leva a marca de sua fidelidade ao movimento revolucionário, que abriu para este país perspectivas regeneradoras que nenhum espírito de boa-fé ousaria denegar.»

Para isso, o General Médici, cujas inclinações democráticas se atestam em palavras e atos, e vêm de sua afinidade com a alma do povo brasileiro, coloca na primeira linha das suas preocupações criar, pela estabilidade econômica, pela justiça social, pela eliminação das contestações ilegais e pela repressão aos delinquentes da moral administrativa, a segura atmosfera de ordem e de progresso que dará à democracia brasileira a solidez de que tanto tem carecido.»

*O Jornal* (1-11-1970)

(...) «O Presidente Médici vem conseguindo transmitir ao povo uma mensagem de otimismo, fortemente lastreada numa seqüência de êxitos em vários setores, especialmente no campo econômico-financeiro. Firmou-se a imagem de um país voltado para as grandes tarefas do desenvolvimento nacional. Com a inflação contida, ainda que não de todo vencida, o Governo pôde dar partida a projetos ambiciosos, dotados de conteúdo motivador também do ponto de vista psicológico. A administração dinâmica, exigente na sua meta de modernização e probidade, vem colhendo os frutos de um trabalho operoso e fecundo, que põe em relevo a tônica do desenvol-

# A Verdadeira Paz



1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

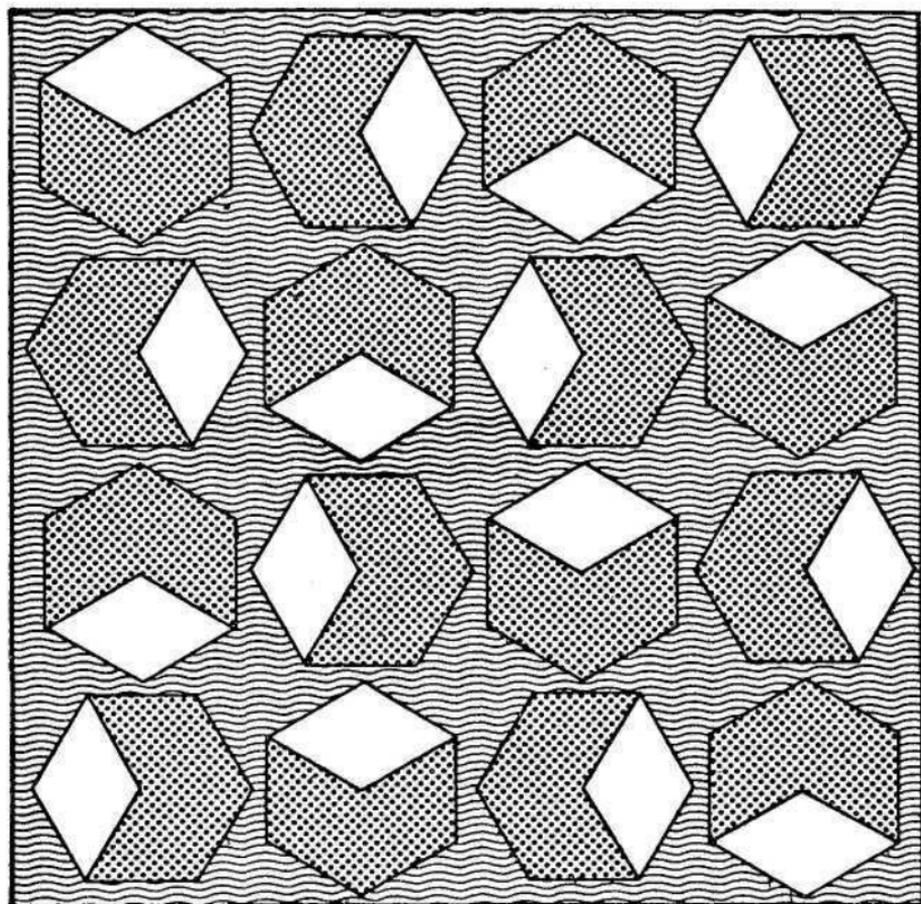
1000

1000

PROFESSOR DE AGRICULTURA  
BIBLIOTECA

# A Verdadeira Paz

Emílio Garrastazu Médici



2.<sup>a</sup> edição

Capa de FERDY CARNEIRO

*“E sendo o desenvolvimento e a justiça os dois fins mesmos de nossa ordem econômica e social, quero hoje, neste “Dia do Trabalho”, falar a todos também dessa justiça social, que sem ela o desenvolvimento poderá ser instável, enganador e até desumano, pois a verdadeira paz é feita da substância da justiça.”* (Discurso no dia 1º de maio de 1970).

*“A verdadeira paz reclama a transformação das estruturas internacionais. Ela não pode ser instrumento da manutenção e, muito menos, da ampliação da distância que atualmente separa as nações ricas das nações pobres.”*

*“É indispensável, por isso, a mudança das regras do comércio internacional, que secularmente têm favorecido os países desenvolvidos, e, bem assim, a alteração do mecanismo de distribuição mundial do progresso científico e tecnológico.”*

*“Não admitimos que a grande revolução científica e tecnológica de nosso tempo se faça — como ocorreu, no século XIX, com a Revolução Industrial — em benefício quase exclusivo dos países mais desenvolvidos.”* (Discurso no Dia do Diplomata, a 20-4-70).



## CERTEZA NA ASCENSÃO

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023

2024

2025

2026

2027

2028

2029

2030



*“Afirmo a satisfação deste encontro com o Exército, com o povo nordestino e com todos os que trabalham para fazer este Nordeste novo.*

*Agradecendo a hora solidária deste encontro, aqui deixo a minha certeza na energia, na ascensão, nos caminhos abertos e na esperança dos lugares por onde passei”.*



**P**ISANDO pela primeira vez, como Presidente da República, o chão crestado da terra nordestina, até as estradas que inaugurei — ou qualquer estrada que risque o mapa do despertar do Nordeste do Brasil — haveriam de me trazer ao encontro com os companheiros do 1º Grupamento de Engenharia.

Aqui, dentro de seu Quartel, vim abraçá-los a todos e, nesse abraço, identificar-me, não apenas com homens devotados à segurança de seu país, senão porque com todos os homens que constroem as estradas do desenvolvimento desta região.

Aqui terminam os passos desta primeira viagem ao Nordeste a que pretendo voltar muitas vezes.

Comecei por sentir, na inauguração do trecho da BR — 135/316 — SÃO LUÍS-TERESINA — a comunhão dos esforços federais e estaduais, em proveito do PIAUÍ, em proveito do MARANHÃO, em proveito de todos os brasileiros.

Vi nessa comunhão e nesse esforço acender-se a energia elétrica de BOA ESPERANÇA.

Na BARREIRA DO INFERNO, senti a ascensão do BRASIL, nos foguetes da Força Aérea rumo aos caminhos livres do céu de todos nós.

Aqui mesmo, nesta terra de tantos heróis de nossa evolução política, abri ao tráfego a estrada que o suor dos companheiros deste Grupamento abriram no chão.

Isso é a mostra evidente de que os objetivos marcados pelos homens que estão impulsionando a Revolução vêm sendo inapelavelmente conquistados. Isso significa que a Nação está disposta a partir para o desenvolvimento, como primeira etapa da construção de uma forma de viver e conviver gerada em nossos mais puros sentimentos de brasilidade e que seja a resposta de afirmação soberana dos brasileiros de todos os recantos da Pátria.

Sabemos que, para progredir na velocidade que precisamos, não temos outro caminho senão o de enfrentar, com coragem e decisão uma luta árdua e sem tréguas entre o país que projetamos e o país que somos.

Nessa luta o meu governo já fixou e está perseguindo os primeiros objetivos do crescimento necessário à conquista dos índices mínimos de desenvolvimento. Abaixo desses índices tudo significará derrota. E com o devido senso de realidade afirmo que não vou aceitá-la. Esse senso de realidade tem ponto de sustentação no trabalho e no devotamento dos companheiros deste Grupamento de Engenharia, que participam do esforço para conquista daqueles objetivos, aqui no Nordeste brasileiro.

Afirmo a satisfação deste encontro com o Exército, com o povo nordestino e com todos os que trabalham para fazer este Nordeste novo.

Agradecendo a hora solidária deste encontro, aqui deixo a minha certeza na energia, na ascensão, nos caminhos abertos e na esperança dos lugares por onde passei, com a satisfação de haver testemunhado a proficiência e o desassombro do trabalho dos homens que escolhi para meus auxiliares imediatos, responsáveis por tudo que vi e inaugurei, nesta viagem, nos setores executivos da superior

gestão dos Senhores Ministros das Minas e Energia, da Aeronáutica Militar e dos Transportes.

E deixo, também, na pessoa do Comandante do IV Exército, General ARTHUR DUARTE CANDAL FONSECA e do Comandante deste Grupamento, General DÉLIO BARBOSA LEITE, a minha confiança de que, com a ajuda e a compreensão deste povo, do homem que está no mais alto posto ao humilde trabalhador, vamos encontrar, em definitivo, a verdadeira senda de felicidade para toda a gente deste Nordeste e desta nação.

---

(Discurso proferido na visita ao 1º Grupamento de Engenharia, em João Pessoa, Paraíba, em 8-4-1970).



AO POVO DE BRASÍLIA



*“Possa sempre Brasília presidir, na paz social e no bem-estar coletivo, os livres destinos de nosso país.”*



**A**O cumprir-se o décimo ano de vida de Brasília, junto-me, pelo pensamento, aos pioneiros humildes que a fizeram com as próprias mãos; aos que vieram depois e a adotaram como terra sua; aos que nela cumprem o seu dever transitório; às crianças que aqui nasceram; ao povo todo enfim que aqui vive e se orgulha desta cidade-capital.

Venho dizer a todos que, sentindo ser de meu dever consolidá-la, consagro ao povo, como presente de aniversário, no grande Dia de Tiradentes, a mudança completa do Ministério das Relações Exteriores, dando vida e dando alma ao novo Palácio do Itamaraty.

Querendo-lhe como segunda terra minha, faço votos de que o seja também de todos os brasileiros. E formulo a Deus meu pedido de que, ultrapassados estes dez anos de implantação, em que também nossa pátria viveu anos decisivos, possa sempre Brasília presidir, na paz social e no bem-estar coletivo, os livres destinos de nosso país.

---

(Mensagem lida no rádio e na televisão, ao povo de Brasília, em 21-4-70).



**DIPLOMACIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO**



*“A diplomacia brasileira está chamada a exercer, de forma criadora, atividade cada vez mais difícil e intrincada. Cabe-lhe não só projetar externamente o que somos, mas contribuir, de maneira decisiva, para antecipar o que seremos.”*



**G**RANDE é a minha emoção ao presidir esta cerimônia, que assinala o acesso, em circunstâncias memoráveis, de jovens brasileiros a uma nobre carreira.

Comemora-se hoje, pela primeira vez entre nós, o Dia do Diplomata; e hoje se inaugura oficialmente em BRASÍLIA O PALÁCIO DO ITAMARATY.

Estas celebrações as realizamos, ademais, como um preito de irrecusável justiça, na data do nascimento do BARÃO DO RIO BRANCO, aquele que foi o grande consolidador de nossas fronteiras e, no julgamento da Pátria, um de seus mais eminentes filhos. Melhor homenagem do que esta, a de reverenciar a sua memória na inauguração do novo Itamaraty no coração do Planalto Central, não se poderia prestar a quem consagrou toda a sua vida à obra de assegurar a intangibilidade de nosso espaço geográfico e de criar, por essa forma, as condições básicas para ser ele ocupado por nossa gente e dinamizado por nossa energia criadora. Toda a atuação desse preclaro brasileiro teve por inabalável fundamento a crença na necessidade de povoar as zonas de fronteira e interiorizar os centros motores do País, como ora se procura fazer com a consolidação de Brasília.

Iniciai-vos, meus jovens compatriotas, em vida de integral devotamento ao País, numa carreira

árdua e de complexidade crescente, feita de exílios transitórios, mas sucessivos, em esforço contínuo de adaptação e resistência. Adaptação a modos de viver distintos do nosso, sem o que não vos revelareis plenamente úteis em vossa função, nem servireis, como vos incumbe, de traço-de-união entre o vosso país e aquele em que estais acreditados; e resistência a integrar-vos excessivamente ao país em que desempenhais vossa missão, para que, em momento algum, não vos esqueçais de vossas origens, nem do dever de salvaguarda permanente dos interesses nacionais.

A carreira que abraçastes exige dedicação incondicional e serviço incessante. Em verdade, representa-se a Pátria conscientemente, no exterior, em todos os momentos. Nos menores atos dá-se o testemunho do Brasil, da maneira de ser brasileira, das qualidades de nosso povo. Daí a necessidade para o verdadeiro diplomata de encarar a sua profissão como um sacerdócio.

A primeira de vossas obrigações é para com a segurança nacional, em cujo esquema de proteção a diplomacia ocupa um dos postos mais importantes; a segunda é a de manter e ampliar o diálogo entre as nações e aprofundar-lhes as alianças, resolvendo ou reduzindo as dissensões internacionais, no interesse da própria segurança nacional, dentro da qual transformamos em realidade as nossas potencialidades como país e empreendemos a nossa empolgante escalada para o desenvolvimento.

A tarefa de aprimorar a convivência mundial torna-se menos difícil, quando se representa o Brasil, que não alimenta pretensões contrárias aos interesses fundamentais de outros Estados e habituou-se, por inclinação natural e imperativos legais, à solução

negociada dos litígios internacionais. Além disso, nosso país crê firmemente na fraternidade necessária entre os povos e almeja, não apenas o convívio amistoso com as demais nações, mas também a efetiva colaboração entre elas, aceitando, de bom grado, toda cooperação, desde que compatível com a sua condição de Estado soberano.

Para a execução dessa política sereis chamados, de maneira crescente, a prosseguir nossa atuação em prol da mudança das regras da convivência internacional, da alteração de um sistema de relações que, apesar de tradicionalmente móvel, ora se pretende estático. O nosso país se recusa a crer que a História se desenrole necessariamente em benefício de uns e em prejuízo de outros; não aceita que o poder seja fonte de posições irremovíveis; e reafirma o direito de forjar, dentro das fronteiras, o seu próprio destino e de escolher, fora delas, as suas alianças e os seus rumos.

À medida que o Brasil cresce — e, mercê de Deus, somos testemunhas cotidianas desse crescimento — tendem a manifestar-se conflitos de interesse no plano internacional. Devemos receber isso com tranqüila naturalidade, sem espanto ou alarme, como um sinal mesmo de nossa expansão, de alteração das nossas estruturas econômicas e da tomada de consciência do que representamos no concerto das nações.

Na proporção em que crescemos, em que convertemos promessas em realidades, dilata-se e aprofunda-se, outrossim, a nossa participação nas relações internacionais. Cabe-nos exigir, com singeleza, mas sem hesitação, o reconhecimento e o respeito às novas dimensões de nossos interesses.

É imperioso que nos adaptemos à idéia de um Brasil que alcança, no presente, o que, antes, se punha no futuro; de um Brasil disposto a exercer, no plano universal, missão não inferior àquela que lhe impõem sua realidade atual e sua capacidade de progredir. Cabe-nos, dentro da comunidade internacional, parcela de decisão cada vez maior e não deixaremos de usá-la em favor dos povos que, como o nosso, aspiram ao progresso, à plena utilização de seus recursos, ao acesso às conquistas da ciência e da técnica, ao desenvolvimento pacífico, à erradicação da miséria.

A verdadeira paz reclama a transformação das estruturas internacionais. Ela não pode ser instrumento da manutenção e, muito menos, da ampliação da distância que atualmente separa as nações ricas das nações pobres. É indispensável, por isso, a mudança das regras do comércio internacional, que secularmente têm favorecido os países desenvolvidos, e, bem assim, a alteração do mecanismo de distribuição mundial do progresso científico e tecnológico. Não admitimos que a grande revolução científica e tecnológica de nosso tempo se faça — como ocorreu, no século XIX, com a Revolução Industrial — em benefício quase exclusivo dos países mais desenvolvidos. Repelimos qualquer tentativa, seja qual for o pretexto invocado, de restauração da tese de zonas de influência ou de imposição da vontade política de um país, ou grupo de países, a outros.

Não apenas a convergência de interesses e a identidade de reivindicações, mas também a consciência de que devemos ser elemento dinâmico no mundo, explicam nossa posição de ativa solidariedade com os países em desenvolvimento e, entre eles,

de modo particular, com os que formam a comunidade latino-americana.

Essa aliança, fundada na simetria da experiência histórica, moldada em prolongado e salutar exercício de intercâmbio de opiniões e de convívio franco, veio encontrar recentemente sua expressão unânime no Consenso de VIÑA DEL MAR.

Senhores:

A meta essencial de meu governo pode resumir-se numa palavra: desenvolvimento. Todos os esforços estão sendo conjugados para alcançar esse fim, porque para os povos da América Latina a independência econômica representa no século XX o que a independência política representou no século XIX. No trabalho comum para colimar esse objetivo supremo, a diplomacia brasileira tem função primordial a cumprir. O progresso do BRASIL terá de ser fruto, fundamentalmente, de esforço interno; por outro lado, a colaboração externa, bem intencionada, poderá acelerar e enriquecer o processo de crescimento.

Compete, pois, à nossa diplomacia estreitar o entendimento com os povos que travam junto conosco a dura batalha do desenvolvimento, como lhe cabe envidar todos os esforços para lograr a adesão dos países desenvolvidos aos postulados que defendemos e de cuja aplicação depende, já agora, o próprio progresso da humanidade.

O ciclo de negociações decorrentes do Consenso de VIÑA DEL MAR é, por si só, indício claro de que a firmeza e a tenacidade podem lograr esse objetivo. O cenário e a base de nossas reivindicações são um sistema de aliança e consulta já provado pelo tempo.

pois a comunidade latino-americana se insere em círculo maior e mais antigo — o sistema de solidariedade hemisférica, no qual se busca plasmar o destino comum do continente.

Tal sistema de solidariedade — que tem servido de modelo em outras áreas do mundo — só terá, porém, vigência duradoura, se se harmonizarem os interesses de todas as regiões do hemisfério e se a segurança política assentar na segurança econômica continental.

A cooperação externa, a eliminação de entraves ao comércio e aos financiamentos, o livre intercâmbio dos conhecimentos científicos e dos progressos técnicos não podem ser efetivados em nome apenas da solidariedade, mas, igualmente, no da conveniência e da justiça, com base no reconhecimento de que a fraqueza de uns debilita os outros, de que a pobreza da parte contamina o todo.

A nação brasileira, por todas as suas forças vivas está empenhada na tarefa de dar o grande salto tecnológico, sem o qual não será possível acelerar o ritmo de seu desenvolvimento. Por essa razão, o Brasil quer ter mãos livres em todos os setores da pesquisa científica e da aplicação pacífica das novas e ilimitadas fontes de energia. E se recusa a comprometer o seu futuro, obrigando-se por esquemas internacionais em que lhe são negados direitos e prerrogativas, que se pretende constituam privilégio de alguns.

Imperativos da segurança nacional e a determinação inabalável de salvaguardar nossos recursos naturais impuseram que se fixasse o limite do mar territorial brasileiro em duzentas milhas. Com esse ato de soberania se fortalece a crescente tendência dos países latino-americanos no sentido de impor

disciplina jurídica uniforme em matéria de capital importância para o desenvolvimento comum.

A diplomacia brasileira está chamada a exercer, de forma criadora, atividade cada vez mais difícil e intrincada. Cabe-lhe não só projetar externamente o que somos, mas contribuir, de maneira decisiva, para antecipar o que seremos. Deve, por isso, ao observar o mundo para recolher da experiência de outros povos o que pode servir ao nosso progresso, adaptar-se incansavelmente às transformações que ocorrem no cenário internacional e às freqüentes mutações do jogo do poder, pois a matéria com que lida é, por definição, fluida e inconstante.

Já se vislumbram os sinais de que uma era de negociações sucede à da confrontação. A solução pacífica das divergências é tradição antiga neste continente e constitui concretização de milenar ideal humano, o qual, em nossos tempos, busca sua expressão na criação e aperfeiçoamento das NAÇÕES UNIDAS.

Coincidência feliz para esta nova turma de diplomatas é que o seu ingresso na carreira se verifique no ano em que as NAÇÕES UNIDAS completam um quarto de século de ação permanente e proveitosa em favor da paz, do abrandamento das tensões e da convivência entre os povos. Nesse foro internacional de debates, ainda imperfeito, se desenvolveu nova atmosfera de diálogo, que orientou e deu forma, nos últimos vinte e cinco anos, a profundas transformações no panorama mundial. O principal testemunho dessas mudanças é o surgimento de numerosos Estados, que conferem nova dimensão à comunidade internacional. Em nossos dias, pela primeira vez na evolução humana, vê-se que a História não mais se faz em continente ou

áreas estanques, mas se projeta, ao contrário, como a realização coletiva de toda a humanidade.

A vós, jovens compatriotas, que ora vos integras nesta Casa de luminosas tradições, a serem prosseguidas no PALÁCIO DO ITAMARATY que hoje se inaugura, a minha saudação amiga. Como Primeiro Magistrado da Nação, aqui compareço para desejar-vos, em benefício do Brasil, todo o êxito na carreira que abraçastes.

---

(Discurso proferido no PALÁCIO DO ITAMARATY, em Brasília, no Dia do Diplomata, a 20-4-70).

## A VERDADEIRA PAZ



*“E sendo o desenvolvimento e a justiça os dois fins mesmos de nossa ordem econômica e social, quero hoje, neste “Dia do Trabalho”, falar a todos também dessa justiça social, que sem ela o desenvolvimento poderá ser instável, enganador e até desumano, pois a verdadeira paz é feita da substância da justiça.”*



## T RABALHADORES de meu país.

Sempre que falo à Nação, busco convocar todas as consciências para o grande esforço de realização do objetivo fundamental de meu governo, que é o de acelerar e antecipar o desenvolvimento brasileiro, sem o qual a justiça social não pode prosperar.

E sendo o desenvolvimento e a justiça os dois fins mesmos de nossa ordem econômica e social, quero hoje, neste "Dia do Trabalho", falar a todos também dessa justiça social, que sem ela o desenvolvimento poderá ser instável, enganador e até desumano, pois a verdadeira paz é feita da substância da justiça.

Já vai longe o tempo em que a linguagem de falar ao trabalhador era a linguagem paternalista. Tudo se dava, tudo se prometia, sem se medirem as conseqüências. Deputado, Ministro ou Presidente, dispunham todos, inconseqüentes, da Fazenda Pública e sacavam contra o futuro, em nome de um presente assegurado, de interesses eleitorais atendidos e de rendosa e reprodutiva imagem popular.

Presidente, Ministro ou Deputado, noutros primeiros de maio já distantes, todos cortejavam o trabalhador, oferecendo-lhe o que a Nação não tinha e não podia dar.

Esse paternalismo inspirou a mentalidade contemplativa e apassivada de esperar as graças imediatistas do Governo. Tudo deveria vir exclusivamente dele: o emprego, o abono e o aumento; a casa e a promoção; a previdência e o transporte; recreação, aposentadoria, pensão, e até mesmo outros meses de salário.

E tudo deveria vir de mão beijada, sem a contraparte e a correspondência de deveres e obrigações, de contribuições, esforços e poupanças individuais; tudo o que em verdade era às vezes a grande mentira agradável, o grande engodo, agravando os problemas do amanhã de cada um.

Essa mentalidade paternalista inspirou o vício do empreguismo governamental — renovado sempre a cada eleição — fez mais forte a ineficiência burocrática e tornou bastante instável o surto do desenvolvimento.

Não me canso de dizer que o Brasil fala hoje a linguagem da verdade: paga-se o preço real de cada serviço e prova-se que cumprir o orçamento da República é questão primária de sobrevivência, como a própria sobrevivência do orçamento familiar.

Amadurecido, sofrido e realista, o trabalhador brasileiro é hoje menos espectador e mais participante. O trabalhador distingue agora o possível do impossível, mede a distância entre a verdade e a demagogia e, acima de tudo, compreende a relevância de seu papel na construção de uma sociedade democrática.

Graças a esse amadurecimento, graças a essa nova consciência e, fundamentalmente, a essa participação, logramos os bons resultados de nossa recuperação econômica, surpreendendo o mundo o

termos encontrado o passo e o ritmo responsável do progresso.

Atentos aos imperativos do desenvolvimento, não acenaremos ao trabalhador vantagens ilusórias, passageiras, descabidas, que sirvam só um pouco a cada um, e prejudiquem, isto sim, o bem de todos, debilitando a empresa privada nacional, de cujo fortalecimento, afinal, dependem a estabilidade do operário e a solução maior de nossos problemas coletivos.

Coerente com essa linha de pensamento, o Governo pode hoje conceder — e o faz sem buscar dividendos popularescos — mas tão-somente, no exercício de um dever, novos níveis de salário mínimo a todos os trabalhadores, em bases realísticas, consentâneas com o aumento do custo de vida e as possibilidades gerais do empresariado brasileiro, engajados todos, trabalhador, empresário e Governo, na expansão de projetos de efeito multiplicador.

Além disso, começamos a diminuir, a pouco a pouco, o número de zonas diferenciadas de valor salarial, de forma a alcançarmos, quando possível, a uniformização nacional, para que o salário não seja um elemento a mais de sedução dos grandes centros.

Atentos aos imperativos do desenvolvimento, daremos ao empresariado nacional a estabilidade e a segurança para a ampliação de seus empreendimentos, mas estaremos vigilantes para reprimir tudo quanto possa significar aumento arbitrário de lucros e abuso do poder econômico.

Atento aos ditames da justiça social, renovo a todos os brasileiros que meu governo, em lugar de tomar medidas pressurosas, lenitivas e acessórias, prossegue realizando estudos de base, para que,

sem comprometer o esforço nacional e sem faltar à nossa vocação democrática, possa em verdade contribuir no sentido da mais justa distribuição da riqueza nacional, que, levada mais longe e mais fundo, torne mais estável e mais gerador o processo de nosso desenvolvimento.

Atentos aos ditames da justiça social, ressaltamos a valorização do trabalho, pela ampliação de oportunidades de especialização e aperfeiçoamento, pela vigilante fiscalização de suas condições de realização, pelo planejamento regional e racional das necessidades de mão-de-obra, pela proteção contra o desemprego e pela melhoria da legislação de estabilidade e fundo de garantia, de tal forma a impedir uma perigosa tendência para a excessiva rotatividade de trabalho.

Atento à estrutura e ao funcionamento orgânico da justiça social, estou enviando ao Congresso projeto de lei que simplifica o sistema processual e abrevia o julgamento das reclamações trabalhistas. Nele se estabelece um procedimento sumaríssimo para os dissídios individuais de valor igual ou inferior a dois salários mínimos, cujas decisões são irrecorribéis, salvo se houver matéria constitucional.

Adotam-se os modernos princípios do perito único designado pelo juiz, da redução de prazo de recurso, da eliminação da segunda praça nas execuções e da remição pelo executado só quando este oferecer preço igual ao valor da condenação.

O projeto também extingue a figura das homologações dos recibos de quitação ou pedidos de demissão, em face da experiência colhida, pois só numa Junta de Conciliação e Julgamento, num total de 10.000 processos anuais, cerca de 6.100 eram de homologações. A perda de tempo e de atividade

judicial demonstraram a necessidade de eliminar essas providências que não se justificavam mais. Para o empregado estável, no entanto, restaurou-se a vigência do artigo 500 da Consolidação das Leis do Trabalho, a fim de lhe assegurar inequívoca proteção.

O projeto, finalmente, altera o sistema de assistência gratuita, regulado pela Lei n.º 1.060, e o fez atribuindo ao sindicato a importante missão de colaborar com os poderes públicos no desenvolvimento da solidariedade social. Assim, cabe-lhe prestar assistência judiciária ao trabalhador, tanto mais que o patrimônio das associações sindicais é constituído principalmente pela contribuição originária de toda categoria e não apenas dos associados.

Atentos aos ditames da justiça social e dado já o passo primeiro da unificação dos Institutos, estamos empenhados na reformulação da previdência, para que se faça mais rápida, mais simples, mais prestante.

O mesmo pensamos e queremos fazer no campo da aquisição da casa própria, pois, tentando emendar os erros da correção monetária, já nos convencemos de que a equivalência salarial ainda não cumpriu em plenitude as finalidades a que veio.

No decurso deste ano começaremos a reforma do ensino médio, fazendo-o voltar-se mais para o trabalho e dobraremos o número de bolsas de estudo concedidas a filhos de trabalhadores, contribuindo também para que a Universidade se democratize ainda mais.

É nosso propósito renovar e incentivar a vida sindical, desenvolvendo ao máximo a associação entre o sindicato e a previdência, por meio de convênios descentralizadores. Mas não vemos apenas

o sindicato servindo como ambulatório, consultório e laboratório, senão também buscamos o sindicato escola, o sindicato centro cívico, cultural, recreativo e desportivo, assim como o sindicato cooperativa de consumo, a que possamos dar facilidades para a aquisição do alimento, da roupa, do remédio e do instrumento de trabalho. Queremos o sindicato integralmente ativo, expressão de defesa do trabalhador, o sindicato assistencial, financiador e fiscalizador do exercício dos direitos e dos deveres dos sindicalizados.

O Fundo Social Rural, inicialmente limitado a certas áreas, já beneficia quinze milhões de trabalhadores do campo. Esperamos estendê-lo, em caráter definitivo, a todos os campos. Trata-se de sistema de ação comunitária e democrática, expressivo exemplo do esforço associado da União, de empregados e de empregadores.

Atentos aos ditames da justiça social, buscamos o máximo aproveitamento de nosso potencial humano, de tal forma que, a pleno emprego e a produtividade plena, possamos atender melhor aos imperativos do desenvolvimento nacional.

Atentos à justiça social, empenharemos o maior número possível de laboratórios dos órgãos estatais e da empresa privada, na produção de alguns medicamentos essenciais, com que se possa atender às doenças mais encontradas, ao preço da bolsa de qualquer um, e sem que isso venha afetar a estabilidade da indústria farmacêutica nacional.

Atentos ao desenvolvimento e à justiça social, daremos tudo de nós para dignificar e harmonizar o trabalho, sempre estimulando o seu sentido espiritual e criador, sempre combatendo, de forma equidistante, o egoísmo e a revolta, pois é, na

harmonia da comunidade do trabalho e na mão generosa do operário, que imita um pouco e sempre a Deus, que se unem as vontades, que se soldam os corações e que nos fazemos irmãos, para construirmos a sociedade próspera e democrática do sonho de todos nós.

---

(Mensagem transmitida do PALÁCIO DAS LARANJEIRAS, por uma rede nacional de rádio e televisão, no dia 1º de maio de 1970).



**BAHIA: SÍNTESE DO BRASIL**

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

10

8

*“Sinto na Bahia a síntese entre o Brasil que o mar faz voltar para fora e o Brasil que os rios trazem para dentro, no equilíbrio de São Francisco e de Todos os Santos; aqui, na síntese entre o oceano e o continente, a suma do sertanejo e do cosmopolita.*

*Aqui, a síntese do Brasil de todas as raças e de todos os credos. Na Bahia, a síntese entre a colônia quinhentista e a altivez emancipada que juntos estamos construindo; aqui, a síntese entre o Brasil que tem pressa e o Brasil que venera o seu passado.”*



**Q**UERO fazer, primeiro, a minha confiança. Quero que saibam que não vim trazer. Deixem que, do balcão da História, na praça do povo, eu lhes diga que vim buscar. Eu vim buscar a Bahia.

Eu vim ter à praça. Eu vim ver História. Vim ver o espírito do povo e a carne da terra. Eu vim ver a Bahia de todos os séculos, de todas as raças, de todos os credos. Vim ver a Bahia de sempre se entreabrindo ao amanhã.

E, se nem ao menos esperei o Dois de Julho para vir aqui Presidente, é que o destino nunca antes me trouxera à Bahia.

E se antecipei este encontro, que a vida até aqui me proibira, se me predispos a atravessar estes espaços e estes tempos de quatro séculos, que mediam as duas capitais pioneiras, é que entendo que buscar a Bahia é encontrar o Brasil — nas suas origens, na sua altivez, nos seus talentos, na sua vocação de liberdade, nas avenidas de seu futuro.

Quis, primeiro, falar ao coração do povo, do coração da Bahia velha.

Deste balcão, onde ecoaram as vozes maiores da Bahia, deste balcão de Rui Barbosa e Mangabeira, deste palácio do primeiro Rio Branco, deste velho Palácio dos Governadores, vendo os olhos do

Bonfim e a armadura dos Fortes que a defenderam sempre, quero falar à alma nova que sobe cada ladeira velha da Bahia.

Irei depois conhecer a Bahia nova, que a Revolução de Março fez nascer. Irei percorrer as duas grandes veias, a que a gente generosa desta terra chamou CASTELLO BRANCO e COSTA E SILVA, para agradecer o sangue vivo que o grande coração daqueles estadistas trouxe ao corpo desta terra.

E ao entregar oficialmente ao povo as obras que ao povo já pertencem, ao descobrir os monumentos de meus antecessores, estarei renovando minha determinação, estarei encontrando novas inspirações, para bem cumprir a missão que a vida me confiou.

A Bahia é a inspiração de várias sínteses de Brasil. Percebo na Bahia a síntese entre o urbano e o rural, entre a mão que planta e a mão que liga, entre a caatinga e o Recôncavo.

Aliando o campus universitário aos quadriláteros fabris de Aratu, vejo a síntese entre o homem e a máquina; entre a formação humanística — que dirige os passos do homem brasileiro — e a mentalidade de ciência e tecnologia que os vai acelerar.

Sinto na Bahia a síntese entre o Brasil que o mar faz voltar para fora e o Brasil que os rios trazem para dentro, no equilíbrio de São Francisco e de Todos os Santos; aqui, na síntese entre o oceano e o continente, a suma do sertanejo e do cosmopolita.

Aqui, a síntese do Brasil de todas as raças e de todos os credos. Na Bahia, a síntese entre a colônia quinhentista e a altivez emancipada que juntos estamos construindo; aqui, a síntese entre o Brasil que tem pressa e o Brasil que venera o seu passado.

Mas, acima de tudo, Bahia é presença no Brasil de todos os tempos.

Sinto a presença e o reencontro da Bahia nos momentos econômicos deste país: no pau-brasil, no açúcar, na pecuária, na mineração, no cacau e, agora, na industrialização e na petroquímica.

A História mede a força do Brasil nos braços todos da Bahia: no índio, no negro, na lenha, na cachoeira, no petróleo.

Sinto na Bahia a presença do autêntico nacionalismo brasileiro: no repelir as invasões, no despertar do sentimento nativista, nas sabinadas, no Dois de Julho e no defender o interesse nosso, soberano, que plantou e mantém acesas as torres da Petrobrás.

Sinto por inteiro, nesta hora nova da Bahia, a participação do povo na nova dimensão do progresso, que governantes, como LUIZ VIANA FILHO e ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, souberam entender sabendo seguir seu povo.

E, vendo a presença da Bahia e sentindo nela a síntese mesma do Brasil, quero dizer à gente desta terra como o meu governo estende as mãos à Bahia.

Meu governo entende que é seu dever primário aliar seus esforços aos esforços do governo LUIZ VIANA FILHO e do governo que lhe venha a suceder, no sentido de promover o homem, assistindo-lhe a educação, a saúde, o trabalho e a habitação.

Prova disso é que hoje mesmo estamos assinando com a Universidade da Bahia um convênio que coloca em movimento a política de tempo integral do professor.

Este Estado é para nós uma área prioritária de nossas campanhas de educação sanitária, de erradicação de endemias rurais e terá nosso cuidado na proteção da infância e da maternidade.

Estamos atentos às condições segundo as quais o trabalhador baiano participa do desenvolvimento nacional. E por isso mesmo temos bem presente o imperativo de antever possíveis e perigosas marginalizações de contingentes humanos que a modernização industrial possa acarretar.

No mesmo foco de interesse, o Governo situa a fiscalização das condições de trabalho, o cumprimento da legislação salarial e a inteiração maior do sindicato e a previdência social.

Prova do cuidado dos governos revolucionários com o homem é a simultânea implantação das fábricas de Aratu e das vilas residenciais, que serão bases humanas dessas indústrias.

Meu governo entende que é seu dever apoiar os executivos estaduais e municipais, assim como criar, ele próprio, novas infra-estruturas de energia, de transportes e de telecomunicações, indispensáveis à produção de riqueza, à sua circulação e à articulação das partes e do todo.

Prova disso é que, complementando a abertura do tronco Nordeste, que a EMBRATEL fez visto e ouvido no Centro-Sul do País, já na semana entrante estaremos assinando o contrato de financiamento internacional, no valor de 26 milhões de dólares, que, acrescido à parcela maior da contribuição nacional, permitirá à TEBASA a expansão de sua rede de serviços urbanos.

Quero dizer à Bahia que o Governo Federal não faltará com a sua contribuição para que o Estado leve a cabo a missão que lhe coube de estender a estrada de Salvador a Brasília.

E já que olhamos os caminhos da terra, anuncio ao povo que, no próximo dia 25, estaremos assinando o termo de financiamento internacional, que nos

assegura a duplicação da estrada Feira de Santana-Salvador e mais a pavimentação da BR 101 — uma nova Rio-Bahia pelo litoral — ambas a serem iniciadas já agora em agosto e de término previsto em 18 meses. Esse ritmo de construção está de tal forma sintonizado que a terminação da longitudinal litorânea ocorrerá quando da conclusão da ponte Rio-Niterói e da ponte sobre o São Francisco, entre Propriá e Colégio, assegurando a continuidade asfáltica de São Luís do Maranhão ao distante Chuí.

Vendo, agora, a infra-estrutura dos portos e dos rios, desejo anunciar que, ainda este ano, estarão concluídas as partes de cais dos portos de Malhado e de Campinho, terminais de cacau e de minério, totalmente prontos nos princípios do ano que vem. Vê-se assim que a Revolução de Março vai, afinal, acabar as obras do Porto de Malhado, que o romancero da Bahia consagrara como o porto que não acabava nunca mais.

Meu governo orgulha-se de continuar a execução do Plano Integrado do Rio São Francisco, determinado a estabelecer a conexão, pela plena navegabilidade do rio atravessando o território baiano, dos sistemas rodo-ferroviários que, do Norte, levam a Petrolina e Juazeiro e, do Sul, conduzem a Pirapora, em Minas Gerais. Para isso, impulsio-naremos o Plano de Construção Naval, que utiliza o sistema de chatas integradas empurradas por rebocadores. Com tais objetivos, espero rever, em setembro ou outubro, o sertão nordestino, nas ligações que quero inaugurar, de Fortaleza e do Recife, até Petrolina e Juazeiro.

A potencialidade ainda não inteiramente aproveitada do Rio São Francisco e as carências que as

longas estiagens nos impõem conduzem, inevitavelmente, ao esforço conjunto, em todos os níveis de governo. Destaco, em particular, os projetos de irrigação de Petrolina, Irecê, Formoso, Corrente e São Desidério, todos no Estado da Bahia, e em fase de desenvolvimento pela SUVALE, sob a orientação da SUDENE.

Quero dizer que os encantos e a cultura desta terra e deste povo não lhes pertencem só, que esses encantos são riqueza que pode fazer mais rico o País, pois o turismo tem aqui um dos seus melhores mananciais.

A Bahia pode constituir-se, além do polo de desenvolvimento que o Centro Industrial de Aratu assegura, em centro de turismo da maior importância. Para isso, disporá o Governo de todo um mecanismo de incentivos, que propiciará recursos para a infra-estrutura indispensável à atração das migrações turísticas.

A matéria-prima dessa indústria refinada nós encontramos nas pedras do Pelourinho, nas Ordens, nas Sés, nos conventos, nos arcos das Sete Portas, na graça dos areais da Barra, nos acordes do berimbau, nas noites do Abaeté, nos desassombros da capoeira, nos sortilégios da terra, no gênio de seus artistas, nos sabores do seu dendê, nos mistérios dos orixás, nos coqueiros de Itapoã e nos mitos do homem comum.

Gente generosa da Bahia! Não vim trazer, vim buscar.

Vou levando comigo as sombras de saveiros, jangadas, petroleiros. Vou levando as imagens de cruzeiros, mastros, velas, ameias, torres, antenas e chaminés, da Bahia de todos os tempos.

Vou levando comigo a visão dos milagres dos homens e dos santos da nova Bahia.

Vim ver e vi a nova Bahia, a Bahia de depois da Revolução. Levo comigo a antevisão da sua grandeza.

Comigo, a verdade do pensamento que Vieira disse aqui: "Os discursos de quem não viu são discursos; os discursos de quem viu são profecias."

---

(Discurso proferido em Salvador, na Bahia, a 22-5-70).



**NÃO SE GOVERNA SEM HISTÓRIA**

10

11

12

13

14

15

16

17

18

*“Aqui também podemos afirmar que não se governa sem História e sem historiadores. E nós, os brasileiros, podemos dizê-lo melhor do que ninguém, pois, pacificamente, nenhum país cresceu mais do que o nosso, pela pesquisa e análise de nossos historiadores, que aí está bem viva a mão de Rio Branco riscando o mapa definitivo do Brasil.”*

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

**T**ESTEMUNHAM estes austeros assoalhos de um tempo que já se foi não ser fato novo, ao longo dos 138 anos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a presença do Chefe de Estado. Dizem os anais que Pedro II aqui esteve mais de meio milhar de vezes e essa presença foi tão íntima que sua cadeira se fez cativa depois da queda do Império e além de sua morte.

Posto que a República tornou tradição investir o Presidente na Presidência de Honra do Instituto, aqui me encontro, também, levando adiante o caminho desses homens providenciais que foram HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO e ARTHUR DA COSTA E SILVA.

Mas não vejo na tradição o traço mais visível de minha vinda, senão que sinto, na honra que o Instituto me concede, a visualização inteira do vínculo entre História, Geografia e Poder.

É que os objetivos para os quais se dirige uma sistematizada política de governo se configuraram à luz espaço-temporal, daí exercerem os fatos geográficos e históricos ponderável influência na sua elaboração e condução.

A ninguém é lícito ignorar a importância da contribuição da Geografia no desenvolvimento nacional, de suas instituições docentes, culturais e executi-

vas e, muito menos, minimizar o papel dos homens que a fazem: professores, topógrafos, estatísticos, oceanógrafos, pesquisadores, censitários, servidores todos. Podemos mesmo dizer que não se governa sem Geografia e sem geógrafos.

Acaso se pode prever e prover sem mapas, sem dados, sem censo que mereçam fé, sem conhecer-se o solo, o subsolo, o sobre-solo e o submar? Como pode um país continente, como o nosso Brasil, encontrar o seu destino sem conhecer, a fundo, a sua base física, sem conhecer a sua base humana?

O desenvolvimento de nossa infra-estrutura econômica depende do conhecimento de nossa Geografia. Não quero referir-me, apenas, à fome que o Brasil tem de geólogos, de meteorologistas, de cartógrafos, de estatísticos, mas também à influência dos estudos demográficos sobre as formulações da política nacional.

Não pode o homem público brasileiro copiar linhas de ação político-administrativas aos povos de crescimento populacional gradual e controlado se a nossa realidade é a explosão demográfica.

Se os brasileiros somos hoje três vezes mais do que éramos nos meus vinte anos e é assim evidente a nossa juventude demográfica, o Brasil não pode ser governado de maneira semelhante às nações mais amadurecidas ou envelhecidas. Quem fala em nação demograficamente jovem, logo vislumbra a minoria economicamente ativa, em contraste com o imenso contingente em que o consumo supera a produção.

Isso implica a realização de verdadeiros investimentos demográficos, em que, da renda nacional, se retirem, antecipadamente, os recursos necessários ao equilíbrio entre população ativa e passiva, que esse rápido crescimento populacional ameça romper.

É preciso que também se tenha bem presente que o desenvolvimento de países em processo de explosão demográfica não prescinde de atrair créditos internacionais de ajuda e investimento ou de exportar riquezas naturais, visando ao aumento da renda nacional.

Entenda-se, neste passo, que violenta a nossa sensibilidade a terceira alternativa, que, iníqua, se sugere, de que deva o Estado tomar como seu o problema do controle da natalidade, quando convencidos estamos de que só lhe compete chegar à intimidade da família, pela educação, respeitado o inalienável poder decisório de cada qual.

A ninguém é lícito ignorar a importância da contribuição da História no desenvolvimento nacional, como instrumento de ação, na elucidação de temas e na definição de alternativas prospectivas, assim como no encontro de métodos de análise dos acontecimentos, que sirvam ao individual e ao coletivo.

Aqui também podemos afirmar que não se governa sem História e sem historiadores. E nós, os brasileiros, podemos dizê-lo melhor do que ninguém, pois, pacificamente, nenhum país cresceu mais do que o nosso, pela pesquisa e análise de nossos historiadores, que aí está bem viva a mão de Rio Branco riscando o mapa definitivo do Brasil.

Entendida a relevância dos estudos históricos e geográficos na problemática nacional, deve o homem público considerar a tensão existente, nos dois campos, entre tendências puramente científicas e as marcadamente pragmáticas, cuidando-se contra os excessos e as distorções a que estas últimas podem conduzir.

Veja-se, por exemplo, a que extremos levou o pragmatismo na Geografia, com o determinismo geográfico, o racismo, a teoria das zonas de influência e com a lei dos espaços crescentes, que RATZEL sintetizou na afirmação impudice de que: "Estados vitalmente fortes, com uma área de soberania limitada, são dominados por categórico imperativo político de dilatar seu território, pela colonização, pela união com outros Estados, ou pela conquista."

Veja-se que tais poluições do pensamento geográfico, fermentando especulações filosóficas, acabaram por levar muitas nações ao colonialismo e ao nazismo, e a humanidade, ao racismo e à guerra.

Veja-se a que extremos levou o pragmatismo na História, com o materialismo histórico que, não se contendo nos limites da técnica de direção do Estado, pretende-se instituir como lei a todas as gerações e a todos os povos, como instrumento fundamental da adoção de uma concepção de vida, que minorias ativas pretendem impor, pela alienação dos valores espirituais do homem, pela violentação do princípio de autodeterminação e pela pressão psicológica do terrorismo de requinte miliforme.

Ainda temos memória e indignação para a safra, em nosso país, da História engajada, de senso ultra-pragmático, a serviço da dialética marxista, vergando as verdades do passado ao peso dos interesses do presente, forjando uma "História Nova", dócil à ideologia que a História mesma provou repudiada sempre pelo povo brasileiro e recrutando, entre professores de História, o grupo de maior efeito multiplicador no processo de mobilização e contaminação da mente universitária brasileira.

Entendidos os radicalismos a que podem levar os excessos pragmatistas na Geografia e na Histó-

ria, é preciso que a mocidade vislumbre as imensas potencialidades que, num país assim em ascensão como este, se abrem à busca infatigável da verdade científica.

Para o geógrafo brasileiro, há todo um universo a revelar no sangue e no solo do homem deste país.

Para o historiador, há toda uma consciência cívica democrática, que se há de preservar e aperfeiçoar na análise autêntica dos fatos, solidarizando gerações. Creio mesmo em que governar é estabelecer a ponte entre o país que fomos e o país que seremos, sem que se deformem os valores essenciais da nacionalidade. Oportuno é dizer que o meu governo mede sua responsabilidade, com respeito à Geografia e à Estatística, pelo êxito da atuação da Fundação IBGE, no quadro de um sistema integrado: sistema estatístico-geográfico. Sua tarefa fundamental é produzir um elenco de dados, informações e estudos, que constituam suporte indispensável ao processo de formulação, implementação e acompanhamento da política nacional.

Dentro dessa ordem de idéias, considero prioritários o 8º Recenseamento Geral do Brasil, a dinamização do Plano Nacional de Estatísticas Básicas, a criação do Banco de Dados e a aceleração do Plano Cartográfico Nacional.

Oportuno é dizer que esperamos, da História e dos historiadores, a sua contribuição para a instrumentação de nossa economia, de nossa sociologia, de nossa ciência política, de uma educação cívica e democrática brasileira, a sua contribuição para a evolução e o aprimoramento das instituições e dos homens, assim como para o fortalecimento do caráter nacional. Como amostragem dessa atitude, estamos empenhados em sensibilizar o povo para o trato do fato e do

vulto históricos e, no rumo desse incentivo, participamos, há bem pouco, da memorável inauguração do Parque Osório, com a transformação, da velha morada da grande lança de nosso povo no Império, em local de romaria popular, para a reminiscência, a recreação, o encontro cultural e até mesmo o turismo.

Novos parques históricos virão em outras latitudes; bem cedo o dos Guararapes; depois, talvez, quem sabe, Caxias, Bilac, Sampaio, Castro Alves.

Meu governo conta com as instituições docentes e culturais, ligadas à História, e especialmente com este Instituto, para o relevo maior da comemoração do sesquicentenário de nossa Independência, à maneira do que fez o Presidente Epitácio em 1922.

Trocando o efêmero de uma Exposição Internacional, pelo definitivo de uma construção universitária, pretendemos dar às comemorações projetadas o cunho da austeridade consentânea com as premências da educação e da cultura nacional.

Confio em Deus que até lá esteja ainda mais unida a família brasileira, para que 150 anos de vida independente sejam o retrato de um povo que, coeso e determinado, alcança, em verdade, a etapa superior de sua emancipação econômica.

Essa interação, que, junto à base física e à base humana, é o terceiro pilar indispensável à contribuição brasileira para o entendimento entre os povos, essa interação há de se fazer, imune a disciplinas de formigueiro, porque voltada para o objeto filosófico maior da essência do desenvolvimento espiritual do homem e para a construção da autêntica sociedade democrática.

---

(Discurso lido no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a 3-6-70).

## VISÃO DO NORDESTE

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

*“Vim ver e vi. Vi o Nordeste de dentro, dos sertões secos de Crateús e dos Currais Novos. Vi a paisagem árida, as plantações perdidas, os lugarejos mortos. Vi a poeira, o sol, o calor, a inclemência dos homens e do tempo, vi a desolação.*

*Vi a esperança apesar de tudo, e a fortaleza moral daquela gente sofreda que a mim falou sua verdade.”*

1  
 2  
 3  
 4  
 5  
 6  
 7  
 8  
 9  
 10  
 11  
 12  
 13  
 14  
 15  
 16  
 17  
 18  
 19  
 20  
 21  
 22  
 23  
 24  
 25  
 26  
 27  
 28  
 29  
 30  
 31  
 32  
 33  
 34  
 35  
 36  
 37  
 38  
 39  
 40  
 41  
 42  
 43  
 44  
 45  
 46  
 47  
 48  
 49  
 50  
 51  
 52  
 53  
 54  
 55  
 56  
 57  
 58  
 59  
 60  
 61  
 62  
 63  
 64  
 65  
 66  
 67  
 68  
 69  
 70  
 71  
 72  
 73  
 74  
 75  
 76  
 77  
 78  
 79  
 80  
 81  
 82  
 83  
 84  
 85  
 86  
 87  
 88  
 89  
 90  
 91  
 92  
 93  
 94  
 95  
 96  
 97  
 98  
 99  
 100

**A**qui vim para ver, com os olhos da minha sensibilidade, a seca deste ano, e vi todo o drama do Nordeste. Vim ver a seca de 70, e vi o sofrimento e a miséria de sempre.

Agradeço a Deus a inspiração de fazer esta viagem de emergência: uma viagem inesperada, de flagrante, apressada, parando um pouco em cada lugar, para ver as coisas e os homens que eu queria ver.

Vim ver e vi. Vi o Nordeste de dentro, dos sertões secos de Crateús e dos Currais Novos. Vi a paisagem árida, as plantações perdidas, os lugarejos mortos. Vi a poeira, o sol, o calor, a inclemência dos homens e do tempo, vi a desolação.

Vi as frentes de trabalho, feitas só para assistir o homem. Vi os postos de alistamento dessas mesmas frentes, com multidões famintas e angustiadas esperando a sua vez.

Vi o homem. Falei a esse flagelado. Vi seus farrapos, apertei a sua mão, vi o que comia, perguntei pelos seus, por sua terra, seu trabalho, seu patrão. Vi homens comendo só feijão e farinha, sem tempero e sem sal. E dizer-se que vi isso em terras de salinas.

Vi o sofrimento de homens moços de mais de dez filhos, nunca menos de cinco, deixados lá longe, onde não cheguei a ir. Vi crianças desassistidas ao longo do caminho.

Vi a tosca tapera dos homens que tiveram a sorte de alistar-se nas frentes de trabalho e penso nos que nem chegaram até ali.

Vi a mão verde-oliva dos companheiros do Exército — do soldado ao general — estendida a esse homem, como estrutura atuante de assistência social.

Vi como os homens se vinculam à terra, vinculadas aos seus donos. Vi essa pobre lavoura de sustento, sem água, sem técnica, sem adubo, sem produtividade, desenganada de dar o esperado fruto. E, pior que isso, vi a angústia dos meses que ainda virão sem chuva.

Mas vi, em toda a parte dos sertões por onde andei, o espírito de religiosidade, a resignação, a bondade, o apego à família. Vi a esperança apesar de tudo, e a fortaleza moral daquela gente sofrida que a mim falou sua verdade.

E sei que muito mais não vi. Não vi outras frentes de trabalho, mais carentes de organização e de recursos, nem os lugares onde frentes nem chegaram a se fazer. Não vi as famílias flageladas que ficaram longe e sem forças que não vieram buscar a esperança distante.

Vi tudo isso com os meus próprios olhos e concluí o que não cheguei a ver. Nada, em toda a minha vida, me chocou assim e tanto me fez emocionar e desafiar minha vontade.

Trouxe comigo, para todas as providências, os meus Ministros da Fazenda, da Agricultura, do Planejamento, dos Transportes e do Interior. Se, dos Ministérios do Trabalho e da Saúde, vieram só representantes, é que mandei os titulares em missão ao exterior. A tudo viram, a meu lado, o Superintendente da SUDENE, os Diretores do DNOCS e do

Banco do Brasil, os Generais Comandantes do IV Exército e do Grupamento de Engenharia, assim como os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência, o Chefe do SNI, os meus assessores imediatos e os profissionais da imprensa que eu trouxe do Sul.

Sabemos todos que tudo isso já foi muito pior no Nordeste, antes da SUDENE, antes da Revolução. Sabemos que a seca já foi indústria que enriqueceu muita gente. Sabemos que a corrupção já se saciou desse flagelo e que tanto demagogo fez da miséria do sertanejo a bandeira da subversão. Sabemos que, noutros tempos, não havia sequer uma estrutura capaz de organizar e assistir. Sabemos que já vai longe a época em que toda estratégia consistia em obter recursos extraordinários do Governo Federal que, longe de chegarem aos necessitados, se perdiam em iniciativas ingênuas e estéreis, ou mesmo sob todas as formas de desonestidade.

Forçoso é que se diga, porém, que o quadro que nós vimos não é o quadro que devemos ver, quaisquer que sejam as desventuras, as calamidades e as inclemências da natureza. Forçoso é que nenhum de nós se conforme com essa triste realidade.

E se tudo isso vi, é preciso que eu diga que houve quem me aconselhasse a que eu não viesse ver.

É preciso dizer também que vi quem lamentasse o êxodo dos flagelados para as Zonas Úmidas, só porque isso iria diminuir o censo e, portanto, prejudicar a representação política.

Vi também a multiplicidade e a superposição de órgãos de natureza e escalões diversos, atropelando-se nas providências e prejudicando a indispensável unidade do comando para a ação.

Vi muita preocupação de que eu não visse nada, e que só visse e ouvisse os poderosos da terra.

Sei também que, desgraçadamente, tantos dos que se queixam de falta de meios para vencer o flagelo, dilapidam preciosos recursos em propaganda e no empreguismo fácil que, se nem sempre lhes assegura vitórias eleitorais, sempre compromete a administração nos anos que hão de vir.

Com o velho hábito de comandante de tropa que zela pelo seu último soldado, o Chefe da Nação não pode compreender a existência de compatriotas seus sobrevivendo em condições tão precárias.

Não, não me conformo, isso não pode continuar.

Que fazer então, se não há milagre que transforme tudo agora mesmo, nem ao menos o milagre que tire o egoísmo do coração dos homens?

Há providências a tomar imediatamente, no mínimo para remediar tanta coisa que já deveria ter sido feita. E há coisas para fazer depois, para que o Nordeste um dia não seja mais assim.

Agora é levar a comida a quem tem fome, com o abastecimento de gêneros essenciais a toda a área atingida.

Agora é dar trabalho, dar um trabalho qualquer, para que o homem se sinta válido, com uma garantia de recursos para as Frentes, nisso colaborando todos os Estados — não só os da região — com ênfase para as obras de infra-estrutura de rodovias e de irrigação.

Agora é antecipar recursos, inclusive os recursos do Fundo Especial para os Estados do Nordeste, não para que se malbaratem em mãos inadequadas ou em projetos enganadores, mas para projetos essenciais e de execução imediata, que cheguem logo

ao homem, sob a forma de teto, de roupa, de comida, de água, de esgoto e de remédio.

Que fazer, então, de mais duradouro e definitivo?

Há quem pense ser possível a solução do problema das regiões semi-áridas do Nordeste com a retirada, por decreto, das populações, esquecidos do amor à terra que essa gente tem.

Há quem pense que tudo se resume em redistribuir a terra, como se esse homem assim tivesse condições de lhe dar a produtividade que ela não tem.

Há quem pense que tudo se resume na farta distribuição de créditos extraordinários aos governos estaduais e municipais, assim como aos donos da terra, sem que se apercebam dos perigos da pulverização de recursos e dos descaminhos que impedem que eles cheguem ao homem que sofre, chegando no melhor, ao chafariz da praça.

Há quem pense que tudo se resume em irrigação, sem se dar conta do preço da solução nas dimensões necessárias.

E há ainda os que não pensam em solução nenhuma, só pensam em protesto, para acenderem a revolução social, que nos iria desunir a todos, sacrificar gerações, agravar a miséria e retardar o encontro do nosso caminho.

Então, se devemos ter sensibilidade para sentir o problema todo, devemos também ter os pés no chão e os olhos à frente para prever o desdobramento do futuro.

É certo que não podemos deixar as coisas como estão. É certo que precisamos de corrigir desvios e distorções, erros de cálculo e de perspectiva, mas não podemos pulverizar recursos, sufocar a nascente

indústria nordestina, nem subverter as estruturas, ou prejudicar a notável recuperação econômica do País.

O que podemos fazer, em prazo menos iminente, é ajustar os planejamentos à realidade, é contribuir para a mudança da mentalidade político-administrativa também aqui no Nordeste.

Decidi, então, fortalecer a agricultura nordestina, para torná-la resistente às secas, empenhando recursos substanciais, até de origem externa, em programas de irrigação em áreas selecionadas.

Decidi canalizar, também, consideráveis recursos de incentivos fiscais para a execução de projetos agrícolas, onde quer que se configure uma clara perspectiva de produtividade, o que implicará o fortalecimento das instituições de pesquisa agrícola.

Decidi incentivar a programação de colonização em zonas úmidas do Nordeste, do Maranhão, do sul do Pará, do Vale do São Francisco e do Planalto Central, de tal forma a absorver as populações de áreas consideradas totalmente desaconselháveis à vida humana.

Estou seguro de que, no campo político-administrativo, poderei contar, no próximo ano, com uma equipe de governantes estaduais e municipais, também como agora, perfeitamente sintonizada com os diretores de organismos com jurisdição na área, com os chefes militares e com os meus próprios Ministros, de tal forma que a orientação que de mim emane se converta, em verdade, na desejada unidade de comando.

Ao fim desta viagem de que retorno ainda mais determinado a cumprir minha missão, quero dizer ao povo do Nordeste que não lhe prometo nada, não prometo milagre, nem transmutação, nem dinheiro, nem favores, nem peço sacrifícios, nem votos, nem

mobilizo a caridade. Só digo é que tudo isso tem de começar a mudar.

Exijo a contribuição da Nação inteira, a determinação dos governantes, o espírito público, a firmeza de todo chefe. Exijo a austeridade de todos os homens responsáveis, para que não haja indiferença ao sofrimento e à fome. Exijo que se diga e que se mostre sempre a verdade, por mais que ela nos doa.

Apelo à imprensa de meu país que aponte o que de bom e mal houver sem preocupar-se tanto com o impacto e o sensacionalismo.

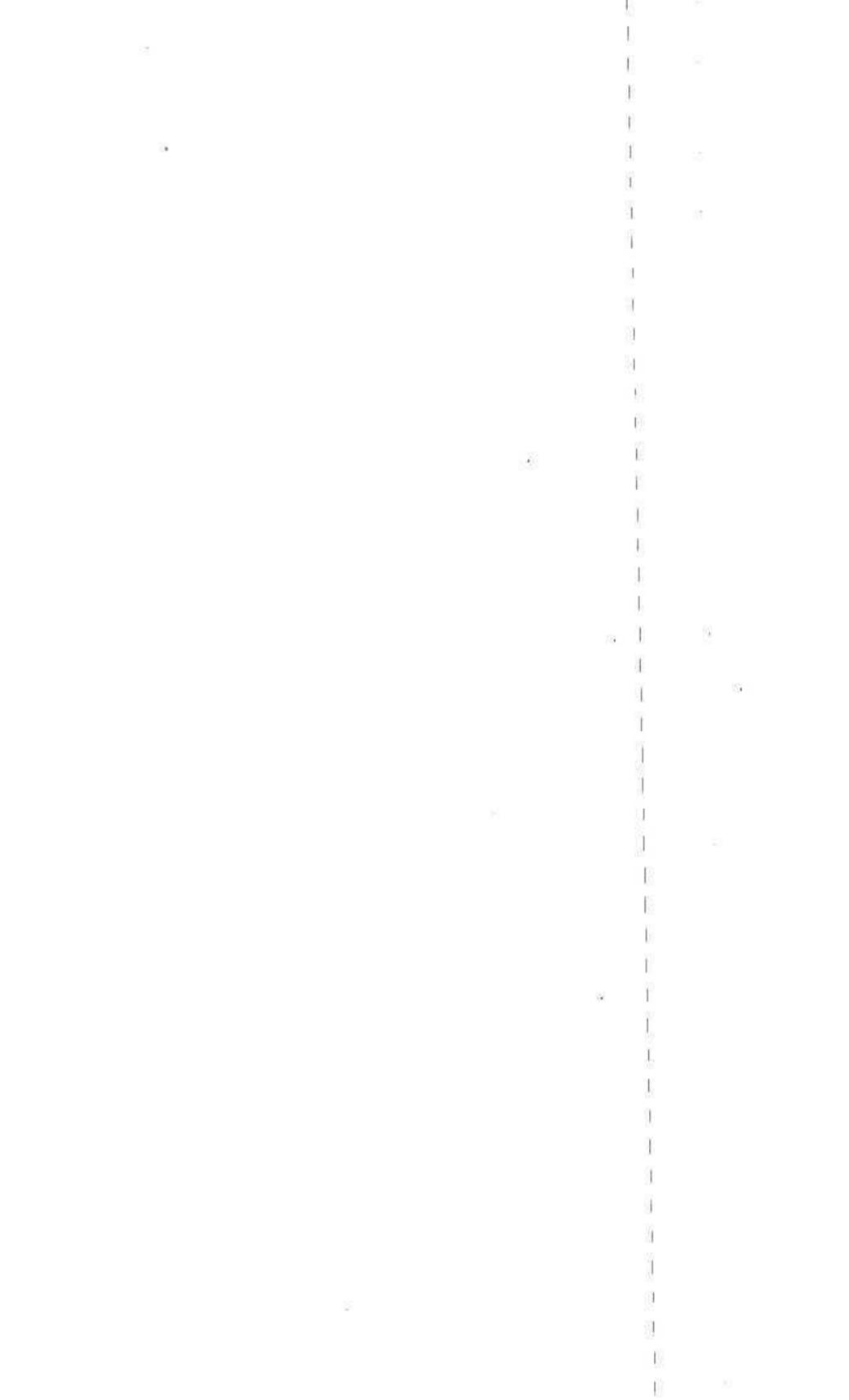
Apelo à mocidade, para que não malbarate sua generosidade e sua energia, buscando objetivos que não levam a nada, mas que se junte aos homens que em verdade estão preparando o Brasil de seu amanhã.

Apelo à consciência nacional, para que todos os brasileiros sintam que o Nordeste não é um problema distante, não pertence só ao nordestino, mas é um problema nacional, que toca à sensibilidade e ao brio de todos nós.

E hoje, nesta cidade do Recife, perante Governadores e Ministros, pensando no povo, particularmente no povo nordestino, quero dizer que não me sinto com poderes e dons para fazer milagres, mas tenho firmeza, confiança e decisão para proclamar à Nação inteira que, com a ajuda de todos os brasileiros e com a ajuda de Deus, o Nordeste afinal haverá de mudar.

---

(Pronunciamento feito pelo Presidente Médici, encerrando a reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, em Recife, a 6-6-1970).



**VALOR DO HOMEM BRASILEIRO**



*“Neste momento de vitória, trago ao povo a minha homenagem, identificando-me todo com a alegria e a emoção de todas as ruas, para festejar em nossa incomparável Seleção de Futebol, a própria afirmação do valor do homem brasileiro.”*



**N**A hora em que a Seleção Nacional de Futebol conquista definitivamente a Copa do Mundo, após memorável campanha, na qual só enfrentou e venceu adversários do mais alto valor, desejo que todos vejam no Presidente da República um brasileiro igual a todos os brasileiros, como um homem comum, como um brasileiro que acima de todas as coisas, tem um imenso amor ao Brasil e uma crença inabalável nesse país e nesse povo, sinto-me profundamente feliz, pois nenhuma alegria é maior no meu coração do que a alegria de ver a felicidade de nosso povo, no sentimento da mais pura exaltação patriótica.

Na vitória esportiva, a prevalência de princípios que nos devemos armar para a própria luta em favor do desenvolvimento nacional. E desse ciclo a nossa conquista, a vitória da unidade e da conquista de esforços. A vitória da inteligência e da bravura, da confiança e da humildade, da constância e serenidade dos capacitados, da técnica, do preparo físico e da categoria.

Mas é preciso que se diga, sobretudo, que os nossos jogadores venceram porque souberam ser uma harmoniosa equipe, em que, mais alto que a genialidade individual, afirmou-se a vontade coletiva.

Neste momento de vitória, trago ao povo a minha homenagem, identificando-me todo com a alegria e a emoção de todas as ruas, para festejar, em nossa incomparável Seleção de Futebol, a própria afirmação do valor do homem brasileiro.

---

(Mensagem do Presidente Médici ao povo brasileiro, quando da vitória da Seleção no Campeonato Mundial de Futebol, a 21-6-1970).

O GRANDE RETRATO DO BRASIL



*“Depois de mim todos serão buscados, e é preciso que cada um se tenha um traço do grande retrato do Brasil que começamos nesta manhã a levantar. É depende da verdade de cada um, e depende de todos nós que esse retrato se revele nítido, e não seja a imagem aproximada ou retocada, mas o retrato da verdade do Brasil nestes começos dos anos 70.”*

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

10

10

10

10

NESTA manhã em que os responsáveis pela realização do Oitavo Recenseamento Geral do Brasil cumprem o ato formal de declará-lo iniciado, com a busca dos números do Presidente da República como homem comum, julguei de meu dever estar eu também na casa de cada um, para juntos entendermos a significação deste começo.

Se aqui estou, emocionado e consciente do papel que me cabe como número um desta contagem, é que sinto a significação deste ato, comparável mesmo a outros raros momentos que consignam a vida de todos nós — como o registro de nascimento, o alistamento militar, o alistamento eleitoral e o registro de casamento — dados de nossa existência que se fazem parcelas vivas e quantificantes deste país.

Depois de mim todos serão buscados, e é preciso que cada um se tenha um traço do grande retrato do Brasil que começamos nesta manhã a levantar. E depende da verdade de cada um, e depende de todos nós que esse retrato se revele nítido, e não seja a imagem aproximada ou retocada, mas o retrato da verdade do Brasil nestes começos dos anos 70.

Trago uma palavra a todos quantos, brasileiros ou estrangeiros que escolheram o Brasil para nele construírem sua vida, se fazem construtores deste país e participantes da grande operação censitária

que aqui vem vindo para dimensionar nosso esforço global nestas horas de construção.

Trago uma palavra ao cidadão comum que, dentro em breve, abrirá sua porta ao Agente Recenseador do IBGE, para que sinta que acolhê-lo, em sua compreensão, sua verdade, seu valor real, longe de ser gentileza, préstimo ou concessão, é um dever cívico da responsabilidade mais profunda.

Se bem cumprido esse dever, nosso censo demográfico revelará por inteiro o poderio de nossos recursos humanos, diversificado pela idade e pelo sexo, pelo nível educacional e pela profissão, pela distribuição geográfica e pela significação econômica.

Se bem cumprido esse dever, conheceremos todas as excelências desses recursos e mediremos a verdade dos paradoxos e descompassos da ascensão; das desigualdades sociais e do ritmo do nosso crescimento; dos desequilíbrios regionais e das migrações; dos processos de desruralização e de urbanização; dos contrastes de poder aquisitivo; das concentrações e dos vazios que fazem o mapa dos homens e das terras dêste país. E estou certo de que as coordenadas de grandezas e vulnerabilidades desse mapa nos ajudarão a fazer mais viáveis os projetos e mais firmes os nossos rumos.

Trago uma palavra a cada empresário e a toda empresa no sentido de que, nesta hora de total apoio à iniciativa privada e de generalizada consciência da integração social, a todos nós somente servem o dado certo, a medida exata, o resultado autêntico, o número fiel.

Se bem cumprido esse dever, teremos bem válida, ao alcance de nossa mão, essa ferramenta de medir futuro, que são os dados fidedignos dos cen-

dos industrial, comercial, agrícola e dos serviços, sem os quais sofre o projeto o risco de ser sonho e, a empreitada, uma aventura. É forçoso é proclamar que, capitães de empresa ou de governo, nenhum de nós pode prescindir de dados assim fidedignos, indispensáveis ao Brasil amadurecido em que vivemos, para que se lhes prospectem as realidades de hoje e se projetem as perspectivas do seu amanhã.

Trago uma palavra especial ao Agente Recenseador hoje iniciando sua peregrinação em demanda da realidade, e em cujas mãos não se confiam simples formulários a preencher, mas fórmulas mais prestantes de servirem a seu país, nesta hora de mensurar para construir.

Se bem cumprido esse dever, a Nação receberá, do recenseador anônimo, nomes e medidas do que somos e do que temos; a composição setorial da produção, o nível justo de participação da agricultura, da indústria e do setor terciário na formação da riqueza, e o nosso grau de integração nacional.

Minha palavra, outra vez e finalmente, a todos os homens de meu país, na hora do primeiro passo do Oitavo Recenseamento Geral do Brasil, neste censo de 70, é para lembrar que a colaboração de todos é indispensável ao êxito deste projeto, que reconheço o alicerce dos projetos do futuro e o farol dos projetos em caminho.

Quero lembrar ao povo que a garantia da boa execução de programas, como o Programa de Integração Nacional e o Programa de Integração Social, exige que se troque o retrato aproximado que hoje temos do Brasil de 1970, por um retrato de corpo inteiro. Com o aperfeiçoamento já obtido e a obter-se no sistema estatístico nacional, esse retrato poderá permanecer atualizado ao longo da próxima

década, por intermédio do plano nacional de estatísticas básicas, para que não tenhamos de esperar dez outros anos para ver como caminha o Brasil.

E confio em Deus e no consenso dos homens do meu país que os passos e os números desta contagem, não somente nos contem a todos — homens e coisas — mas que, sobretudo, sejam passos de mais nos aproximarem e de mais nos integrarem e nos unirem, no esforço comum de ascensão às etapas superiores do desenvolvimento e da justiça social.

---

(Pronunciamento feito ao ser iniciado o 8º Recenseamento do Brasil, a 1-9-70).

## OFÍCIO DE TODOS NÓS

1

2

3

4

5

6

6

7

6

8

9

6

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

8

*“O amor à Pátria como entendemos é o silencioso ofício de todo homem de bem, que ama a lei e a ordem, e que, construindo o seu destino e o dos seus, também se faz responsável e participante nos destinos de seu país.”*



**H**OMENS de minha pátria.

Manhã, tarde, noite deste 7 de setembro, o primeiro para mim tão diferente, três vezes me é dado celebrar a Independência.

Primeiro, perante o povo na rua, vendo o povo fardado desfilar a altivez de todos nós. Desfraldadas nas lanças da eterna Cavalaria, ali vi, nas bandeiras históricas, o sopro das gerações. Vi, à frente dos batalhões, a bandeira que nos une a todos nós. A mesma bandeira vi, onipresente, na mão atenta do menino erguido nos ombros e no carinho de seu pai, na ânsia de sua emoção. Vi a bandeira nos olhos da multidão.

A hora da Independência, passei-a junto a Deus. No altar erguido em prece, no Monumento aos Mortos da II Grande Guerra, rezei pela vida e pela paz de todos nós. E, nos fiéis ajoelhados nos patamares que ascendem ao monumento dos pracinhas, cuidei ver os degraus todos da escalada nacional: a independência, a soberania, a emancipação. E senti que, naquela hora e em todo o Brasil, aqueles olhos e aquela emoção rezavam o mesmo credo de homens da mesma pátria.

Agora, pela terceira vez celebrando o dia, quis estar na família de meu governo, nesta ceia da independência e, junto a esta família, chegar a toda a

família brasileira, nesta hora de família reunida. E porque quero que me tenham integrado à minha equipe, solidário e não solitário, regente e não solista, aqui chamei meus Ministros, para que, povo e Governo, sob a mesma luz de inspiração da Independência, celebremos juntos, no Dia da Pátria, o mesmo amor à pátria.

Queremos, assim irmanados, dizer ao povo o amor à pátria como entendemos e o amor à pátria como não conseguimos entender.

O amor à pátria que o Governo entende não se faz só de palavras e evocações, nem se esgota nas emoções à flor da pele; que o amor à pátria que entendemos é feito mais no fundo da gente; amor à pátria que é propósito, que é atitude e é constância; amor à pátria que é determinação e coragem de promover esta terra e este povo.

Não consigo ver o amor à pátria nos homens e nas coisas onde encontro a vaidade e o desperdício, o egoísmo e a cupidez, a falsidade e a hipocrisia, a vanglória e a ostentação, a fuga e o liberticídio, a desesperança e a frustração, a inveja e a arrogância; mas encontro sempre o amor à pátria nos tempos e nos lugares onde prova a convergência e a solidariedade humana; a verdade e a renúncia; a responsabilidade, a confiança e a altivez.

O amor à pátria que entendemos é o que almeja desenvolvê-la e enriquecê-la para que se alcance o bem-estar de toda a nossa gente, e que só quer nosso país poderoso e forte para garantir nosso destino e contribuir para a justiça entre os homens e as nações.

Não consigo ver qualquer centelha desse amor nos homens que, aferrados a axiomas e postulados, perseguem distorcidas idealidades. Não entendo pa-

triotas esses poucos fanatizados que tentam impor os seus desígnios à imensa maioria dos brasileiros, ainda que por isso sangue o povo, ainda que se alongue o tempo perdido ou mesmo que se sacrifique uma geração.

Não consigo ver esse amor em quem se volta contra a sua pátria; quem a quer em tudo derrotada e denegrada; quem se desespera com o advento da ordem e da prosperidade, na torpe estratégia do quanto pior melhor.

O amor à pátria que entendemos é o que integra terras e homens, e o que formula soluções brasileiras para o desenvolvimento e a justiça social. O patriotismo que entendemos é o que procura construir uma sociedade, em que todo homem alcance nível mínimo de bem-estar que lhe baste à vida, em que seja livre para participar da obra coletiva, e em que qualquer um possa fazer a colheita justa da sua iniciativa e do seu trabalho.

O amor à pátria que entendemos é aquele que, vendo a pátria em cada um dos números do nosso imenso potencial humano, não aceita que alguém os considere simples números, senão porque exige que todos os respeitem como homens.

E considerando a pátria em cada homem nosso, o patriotismo deste governo não pode tolerar que, marginalizados pela ignorância e a pobreza, não contem ao nosso lado tantos milhões de brasileiros. Mas o amor à pátria como entendemos, assim não se conformando, em vez de se refugiar na desesperança e na revolta inoperantes, desperta a consciência nacional, busca o tempo perdido e o caminho que antes não se encontrou, para fazer mais solidários os caminhos de todos os homens.

O amor à pátria como entendemos é o silencioso ofício de todo homem de bem, que ama a lei e a ordem, e que, construindo o seu destino e o dos seus, também se faz responsável e participante nos destinos de seu país.

Esse, o sentimento patriótico que o meu governo entende e que alegra o coração do povo neste 7 de setembro. A ele me dou por inteiro, vendo passar mais um aniversário da Pátria independente, com a esperança renovada e a certeza de que estamos no caminho certo do apressamento do futuro.

Quero confidenciar aos homens de meu país as maiores alegrias que encheram o coração do Presidente nesta Semana da Pátria.

Quero dizer ao povo que nunca, como neste ano, vi festejar-se, assim, a nossa Independência, em toda a extensão do território nacional, com essa efusão e essa presença. E cuido que, sobre ser um eco ainda do justo orgulho do povo pela recente vitória desportiva, estamos diante de um sinal e de um estado de espírito. Diz-me a sensibilidade que este é um sinal de que desperta e se fortalece a vontade coletiva, estado de espírito indispensável ao desenvolvimento de uma nação.

Confesso também a alegria dos novos passos pela nossa integração. Começou a fase executiva do Programa de Integração Nacional e, graças à prestância e à presteza com que o Congresso Nacional votou o projeto, já se encontra, em minhas mãos para ser promulgada, o que farei ainda esta noite, a Lei que institui o Fundo de Participação, instrumento primeiro da integração social de nosso povo.

Venho dizer-lhe também minha alegria por sentir, neste Dia da Pátria, quanto mais unidos estamos desde que se lançou meu nome à sucessão do Pre-

sidente COSTA E SILVA. Desde a primeira hora, todas as vezes em que falei à Nação, fiz o chamamento à união. Cheguei mesmo, no Natal, a me voltar também para os contrários, os discordantes, os indiferentes e os crestados pela desesperança.

Se alguém me teve irrealista e sonhador, peço que, neste Dia da Pátria, se faça justiça, não somente à esperança, à participação, à concórdia e ao consenso que dia a dia vêm chegando, mas também que se faça justiça a todos os brasileiros que ouviram aquele chamamento.

Por entre as emoções deste grande dia, quero alertar a Nação contra os excessos do otimismo fácil, pois a euforia, como o desalento, também pode ser maléfica. Manda meu amor à verdade que eu diga ao povo que hoje é muito mais forte a minha confiança no sucesso da mais difícil das minhas missões, porque sinto consolidar-se nossa situação econômico-financeira, porque vejo se firmar um ritmo novo de desenvolvimento, porque vejo os homens começando a se compreenderem e, sobretudo, porque recolho, em minha alma, a generosa compreensão dos meus compatriotas.

Com esse prêmio que tanto me faz bem, com a certeza de que nos uniremos mais e com a confiança cada vez mais forte na viabilidade desta pátria que hoje festejamos, renovo o meu compromisso de servir à sua emancipação, e o meu propósito de oferta das energias, que Deus ainda me der, à causa da felicidade de meu povo.

---

(Pronunciamento feito, no Palácio Laranjeiras, durante a solenidade da assinatura da Lei que instituiu o Programa de Integração Social, a 7-9-70.)

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

1

2

3

4

5

6

7

## A CASA FRATERNA



*“E, neste grande Dia da Imprensa, peço a Deus que abençoe a casa fraterna de homens de jornal, que em São Paulo hoje se inaugura, e peço que sempre inspire, no caminho da grandeza, jornais e jornalistas do Brasil.”*

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

**I**MPOSSIBILITADO de participar, pessoalmente, das justas alegrias da família dos jornalistas profissionais do Estado de São Paulo, na hora mesma da inauguração da sede própria de seu sindicato, quero, contudo, fazer-me presente na pessoa de meu próprio Secretário de Imprensa, Jornalista Carlos Fehlberg.

E, ao credenciá-lo para o cumprimento dessa missão, estou seguro de prestar uma dupla homenagem: de admiração a este brilhante e leal representante da imprensa brasileira junto a mim e aos seus infatigáveis companheiros de São Paulo que, na determinação do seu idealismo e com a energia de seu espírito de classe, lograram fazer do sindicato a casa acolhedora, a entidade autêntica, a oficina laboriosa.

Afeito a vida toda ao trato e à valorização da informação com vistas voltadas sempre para o ofício da segurança, talvez ainda mais por isso, entendo e admiro todos quantos fazem da informação-notícia a sua própria vida, a sua própria causa.

Atento sempre aos problemas nacionais, entendo a participação da imprensa — cujo dia hoje se comemora — na construção da sociedade brasileira.

Assim entendendo e assim admirando, trago, a todos os homens de imprensa de meu país, por intermédio dos profissionais de São Paulo, nas mãos

de meu assessor específico, minha comovida homenagem no transcurso de seu dia.

Louvo no homem de imprensa — empregado ou empregador — que faz de sua profissão um sacerdócio, o sentido de ética profissional, a consciência nacionalista e a alma do educador.

Louvo na progressista imprensa de meu país, a grande multiplicadora de idéias e o instrumento indispensável à mobilização dos recursos humanos para o nosso desenvolvimento econômico.

E, neste grande Dia da Imprensa, peço a Deus que abençoe a casa fraterna de homens de jornal, que em São Paulo hoje se inaugura, e peço que sempre inspire, no caminho da grandeza, jornais e jornalistas do Brasil.

---

(Mensagem lida pelo Secretário de Imprensa, Carlos Machado Fehlberg, na inauguração da sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, em 11-9-1970.)

## A GRANDE HORA

24

25

26

1 12 2025 12:20:00

1 12 2025 12:20:00

1 12 2025 12:20:00

1 12 2025 12:20:00

1 12 2025 12:20:00

27

*“Considero esta iniciação um dos momentos mais felizes de meu governo, não só porque antecipo no Movimento a grande hora da alfabetização nacional, senão porque vejo no MOBREAL um apelo à juventude, uma trincheira contra a omissão e a fuga, uma escola de líderes e o primeiro esforço comunitário de dimensão nacional.”*



**H**Á poucos dias, no Passo Real, na hora de barrar e desviar o rio Jacuí para acumular a água que vai gerar mais energia e riqueza para o Rio Grande do Sul, disse o empenho de meu governo em tornar menos pobre a maioria dos brasileiros que ainda vive na miséria. E, apontando a responsabilidade de todos nós, chamei o contraste dessa pobreza uma vergonha nacional. Venho agora falar de outra vergonha, pela qual somos também igualmente responsáveis, venho falar do analfabetismo.

Quero dizer, porém, que não falo em nossas carências para deprimir o povo, para acender a revolta, ou para cortejar a fácil popularidade. Quero que o povo saiba que só falo para dizer, que só falo para agir, que só falo para anunciar a providência, que só falo para pôr em marcha a solidariedade humana e a consciência nacional.

Assim foi no Nordeste, antecipando o Programa de Integração Nacional; assim foi no Sul, agradecendo referência ao Programa de Integração Social; e assim também é agora, em Brasília, iniciando o Movimento Brasileiro de Alfabetização.

O MOBREAL não é um simples ato de governo, decisão minha ou do meu Ministro da Educação, embora seja um órgão da responsabilidade maior desse Ministério. Não é mais uma das muitas campanhas,

nem mais um órgão burocrático, nem mais uma tentativa governamental de combater o analfabetismo. Não é um gesto paternalista, nem um golpe de má-gica dos agentes do poder federal diante dos olhos pacientes do povo espectador.

O MOBREAL é um movimento aberto e permanente, descentralizado e convergente, sistemático e integrado.

É aberto, porque dele todos podem participar, em recursos e em ação, e porque tem à frente um homem escolhido entre os melhores da iniciativa privada. Permanente, por subsistir enquanto houver analfabetismo e falta de qualificação profissional entre pessoas maiores de 14 anos.

É descentralizado, porque sua execução será acionada no âmbito dos municípios. Convergente, por dispor de órgãos estaduais e regionais de coordenação, de controle e de avaliação, assim como de um órgão normativo central, que orientará a política educacional a ser seguida.

É sistemático, porque seu planejamento, sua organização e sua execução vêm sendo feitos segundo as melhores técnicas e visando ao alcance de ritmos e objetivos acordes com a nossa realidade. Integrado, pois nele se somam todas as instituições privadas e estatais, pois nele se integram todos os brasileiros e porque, em verdade, pode representar o primeiro passo no sentido de nossa integração cultural.

Iniciamos hoje a fase urbana do movimento, alcançando, numa primeira etapa, os analfabetos entre 14 e 35 anos, para, depois, chegarmos às outras faixas etárias, e também à fase rural. Mas, no tempo da contagem regressiva, muito trabalho já foi feito, de organização, de instalação de comissões, de pesquisa, de motivação e chamamento.

Considero esta iniciação um dos momentos mais felizes de meu governo, não só porque antecipo no Movimento a grande hora da alfabetização nacional, senão porque vejo no MOBREAL um apelo à juventude, uma trincheira contra a omissão e a fuga, uma escola de líderes e o primeiro esforço comunitário de dimensão nacional.

É alvissareiro constatar que também aqui a iniciativa privada suplementa a ação governamental de todas as esferas, fazendo que afluam mais recursos técnicos e financeiros, mais recursos físicos e humanos para o mais importante dos investimentos.

E, com a participação de todas as comunidades, confio em que começamos hoje a barrar a torrente do analfabetismo, para dispor de gente ainda mais válida, capaz de gerar a riqueza maior, no grande passo da educação nacional.

---

(Discurso feito no Palácio do Planalto, no lançamento do MOBREAL a 8-9-70.)



**DEUS AINDA TEM ESPERANÇA**

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

11

12

13

14

15

16

*“Agradecendo aos meninos da Fundação este momento de encontro com o menor assistido, que eu quisera tivesse a vocação da eternidade, e com o pensamento nos Negrinhos do Pastoreio de meu país, apelo a todos os homens maiores, para que façamos Dia da Criança o todo dia, pois sinto cada vez mais presente o pensamento, que também abraço, de que “enquanto houver uma criança, é sinal de que Deus ainda tem esperança”.*



**A** INTIMIDADE desta Casa traz-me a memória de minha própria adolescência e, assim, quero ter olhos e palavras para os jovens que fazem as razões desta Fundação.

Dei-lhes a minha manhã e muito mais recebi, pois vi renovar-se minha esperança, no olhar alegre e confiante de cada um. Mais que no amor, — que aqui a alma de seus educadores lhes toca a alma de amor tão carente — sinto essa alegria no trabalho, na disciplina e no asseio que renovam estas velhas dependências e, afinal, no dever bem cumprido no jovem coração.

Com todos me congratulo, pelo muito que pude ver e pelos testemunhos do bom aproveitamento escolar e da harmonia da convivência extraclasse, sinais de que as lições desta Casa serão lembradas por toda a vida.

Volto-me, agora, muito mais para fora do que para dentro, volto-me mais para os grandes que para os pequenos, procurando, aqui também, falar à consciência nacional.

Ano após ano, tenho visto as imagens da Semana da Criança, nas imagens daquelas tantas abnegadas que, à porta de cinemas ou mercearias, ou, mesmo em plena rua, imploram, na moeda do povo, a assistência ao menor.

Ligado este ano mais intimamente ao destino de todas as criaturas de meu país, desejo que essa comemoração seja muito mais que isso, para nunca mais ser um momento só de caridade. Cuido dar-lhe outro sentido e dimensão, vindo ver a criança, no local mesmo em que a Nação inteira viveu o drama do SAM, e, fundamentalmente, para assinalar o compromisso da Revolução com uma política nacional do bem-estar do menor, sempre mais conseqüente.

Nesta manhã, vejo todo um milagre. Vejo o milagre da transmutação da "sucursal do inferno", da "escola do crime" e da "fábrica de monstros morais", em um centro educacional voltado para o desenvolvimento integral do menor.

Eminente Ministro do Supremo Tribunal Federal, julgando pedido de "habeas corpus" de um jovem que fugira do SAM, disse, em junho de 1961, que a sua finalidade prática era "instruir para o vício, para a reação pelo crime, para todas as infâmias e misérias" e que "deveria ser arrasado, desde o teto até aos alicerces, para que começasse tudo de novo e sob moldes inteiramente diversos".

Mas como não são o alicerce e o teto que fazem a casa, bastou, nesta hora de moralização de nossos costumes administrativos, que ela fosse habitada de uma nova alma, para que o milagre se fizesse. No lugar do SAM, a Fundação; o amor ao invés do crime.

Esse milagre que, hoje e aqui, proclamamos a toda a nação brasileira, nós o devemos por inteiro à Revolução de Março. E não tenho dúvida em afirmar que a contestação mais cega e mais surda, que tudo negasse à obra revolucionária, haveria, pelo menos, de bendizê-la por apagar o sangue, a corrup-

ção e a vergonha do malsinado SAM, para, neste mesmo lugar, erguer a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor.

Este milagre, nós o devemos a quantos denunciaram a criminosa irresponsabilidade daqueles tempos anteriores à Revolução. Nós o devemos à determinação dos Presidentes CASTELLO BRANCO e COSTA E SILVA; nós o devemos ao DR. MÁRIO ALTENFÉLDER e à equipe de educadores da Fundação, assim como aos representantes da Magistratura e do Ministério Público, juizes e curadores, que souberam dar ao problema a marca de sua sensibilidade humana.

Também no campo do bem-estar do menor, sobretudo do menor carente e marginalizado, a Revolução se fez renovadora, implantada e estruturada, esta Fundação Nacional tomou posição junto aos serviços assistenciais, trouxe a mensagem de uma nova política e passou a funcionar como um centro de preparação de pessoal especializado.

E é certo que, simultaneamente, inúmeras organizações, de natureza estatal ou privada, entre as quais fecundas instituições de caráter religioso desdobraram-se em esforços, nem sempre convergentes, mas de semelhantes propósitos.

Forçoso é dizer, no entanto, que o grande serviço prestado ao País com a eliminação da mentalidade presidiária do SAM e conseqüente adoção da filosofia educacional desta Fundação ainda é pouco, muito pouco, para o Brasil, consideradas a nossa geografia humana das faixas etárias mais baixas, nossas carências de toda ordem e a criminosa dimensão do tempo perdido.

Cumpre-nos, a todos, reaver esse tempo, pois é preciso entender que o grau de desenvolvimento econômico, de justiça social e de segurança pode ser

medido pela proteção e pelo respeito que as crianças merecem de seu país.

Meu governo tem a consciência de que o problema da criança, longe de ser tão apenas assistencial, entende todo um processo de transformação cultural, sedimentado nos valores maiores de civilização, e que o exercício de uma política de bem-estar do menor se desdobra nas áreas da saúde e da educação, da segurança social e da habitação, do trabalho, do amor, da compreensão. Só dessa forma abrangente e preventiva poderemos vencer o abandono, a crueldade e a corrupção de menores.

Pretendemos desenvolver ação intensa no campo da saúde, de tal forma que se ajudem igualmente a mãe e a criança. Usando os instrumentos mais válidos, a que pensamos juntar a ação de novos organismos, algo assim como clubes de mães, queremos amparar melhor a gestante e a nutriz. Simultaneamente, coordenaremos os esforços de entidades já existentes, evitando a pulverização de recursos, os desperdícios e os individualismos inoperantes, para dinamizar melhor a assistência a lactentes e a crianças em suas faixas pré-escolar e escolar.

No campo educacional, desenvolveremos a mentalidade que esta Casa planta, voltada para o objetivo de escolas formadoras e qualificadoras, que haverá de substituir, em definitivo, a deformadora experiência de reformatórios e internatos correcionais. Somente no aconchego de instituições que tenham características de vida familiar e de observância às peculiaridades regionais, é que se há de processar a integração do menor à comunidade, o encontro consigo mesmo, a consciência de suas potencialidades geradoras e a realização de tanta vocação que este país vem desperdiçando sem poder mais desperdiçar.

A esse propósito, creio oportuno dirigir uma palavra a todos os governadores estaduais que acabam de ser eleitos para investidura em 1971, a fim de que venham colher na experiência desta Fundação Nacional toda a inspiração indispensavelmente reitora para que, afinal, chegue a todo o Brasil o que, aqui e hoje, vi que já se faz.

Tenho consciência de que toda medida de justiça social tomada por meu governo reflete, primeiro na família, e, em consequência, na criança, essa preocupação que nos reúne e une.

Assim, quando pretendemos fixar imensas populações nordestinas; assim, quando nos damos ao plano de colonização das margens da Transamazônica e de outras estradas pioneiras; assim, é a criança a sua beneficiária maior, pois é a grande vítima silenciosa das migrações. E ainda sobreleva a criança, quando este governo cria o Fundo de Participação e vincula os sindicatos à Previdência Social.

No fortalecimento da família e no amparo ao menor, mobilizaremos e colocaremos a seu serviço, sobretudo da família necessitada, a maior soma de recursos orçamentários e compulsórios, existentes em diversos organismos públicos e privados, bem como fiscalizaremos a observância de dispositivos legais de proteção à família e ao menor.

As crianças que vejo assim assistidas por esta Fundação me fazem pensar nas legiões de outras crianças desassistidas pelo Brasil afora.

As crianças de olhar alegre e confiante, com quem reparti minha manhã, trazem a memória das histórias de crianças de minha terra, memória das histórias que não têm tempo.

Penso nas crianças de tudo precisadas; penso nos menores que, lá fora, sofrem, dos maiores, a cru-

eldade, a exploração e a corrupção; e me revolto ante as imagens da criança mendiga, da inocência feita cúmplice e da pureza manchada no vício.

E a saga de minha terra me vem como o símbolo mesmo de todos os menores desamparados, que, em cada qual, vejo um outro Negrinho do Pastoreio.

Quisera vê-los, a todos, esses desamparados, não somente como aquele atirado sangrando num formigueiro, afilhado de Nossa Senhora, e que, surgindo à frente de fantástica tropilha, diz-se fazer o milagre de aparecerem as coisas perdidas. Antes, quisera vê-los, como filhos da afeição de todos nós, de braços dados aos companheiros felizes de sua geração, e fazendo o milagre de aparecerem, afinal, os valores, ainda não de todo encontrados, de amor e compreensão pela criança.

Agradecendo aos meninos da Fundação este momento de encontro com o menor assistido, que eu quisera tivesse a vocação da eternidade, e com o pensamento nos Negrinhos do Pastoreio de meu país, apelo a todos os homens maiores, para que façamos Dia da Criança o todo dia, pois sinto cada vez mais presente o pensamento, que também abraço, de que "enquanto houver uma criança, é sinal de que Deus ainda tem esperança".

---

(Discurso lido na Fundação do Bem-Estar do Menor, na Guanabara a 5-10-1970.)

## AS SOLUÇÕES ABERTAS

---

---

---

2.

---

---

---

---

---

*“Também no referente aos meios de comunicação de massa prefere o meu governo as soluções abertas.”*



**R**EUNIDAS, em Congresso, as comunidades dos homens de rádio e de televisão, creio chegada a hora de dirigir a minha saudação a quantos — empregados ou empregadores — servem ao País nesses setores e, mais ainda, de dizer a todos a minha compreensão de seu papel na sociedade brasileira.

Sinto, nesta hora de nosso país, o efeito aglutinador da televisão, principalmente sobre a gente das cidades, mas entendo na capacidade de integração dos homens do campo, dos homens distantes do nosso país-continente, a força maior do rádio brasileiro.

Creio que há um imenso papel a cumprir pelo nosso rádio nesse tempo de integração, não só pelas emissoras das grandes capitais, senão também e principalmente pelas das cidades menores, a que se juntam os abnegados radioamadores e até mesmo os modestos serviços de alto-falantes das praças de todos os lugarejos do Brasil.

A todos incumbe levar — juntamente com a informação, a música e o divertimento — o esforço para a educação do povo, a esperança no amanhã, bem como o chamado à participação, à confiança e à união.

Creio na iniciativa, na imaginação e no patriotismo das lideranças radialistas brasileiras, para que se leve um pouco do Brasil ao mundo e para que o Brasil inteiro chegue ao Brasil amazônico e ao Brasil fronteiriço, deixando a fronteira e a Amazônia de ouvir mais o estrangeiro próximo que o seu país distante. A esses esforços, o Governo dará todo o apoio, pois muito espera do rádio para fazer mais conhecida no mundo a verdade do Brasil e o Brasil mesmo mais unido.

Creio na evolução da televisão brasileira, que penso indispensável acelerar a serviço do bem-estar social, e ainda considero possível de realizar-se nas mãos operosas da iniciativa privada.

País tão precisado de suas divisas como do emprego dos meios tecnológicos no serviço maior da educação do povo, nem por isso o Brasil imitou o caminho de tantas democracias mais ricas e mais cultas que optaram pela televisão estatal ou por uma solução mista. É que, mais alto que as nossas carências, falou o espírito democrático do povo brasileiro, na preferência pela livre empresa.

Também no referente aos meios de comunicação de massa prefere o meu governo as soluções abertas, mas forçoso é dizer que cumpre aos empresários livres encontrar um sentido mais alto para a televisão comercial, pois o Governo não pode assistir, omissa e silenciosa, à competição pela audiência só de números, à custa da deseducação do povo.

Não basta destinar algumas horas semanais a programas educativos, senão também elevar o nível de toda a programação, vedando o acesso da desfaçatez glorificada e do mau gosto tornado exemplo

e regra, ao tempo em que, a pouco e pouco, se faça justiça ao verdadeiro espírito de nosso povo.

Não é esta a primeira vez que falo nestes termos visando sensibilizar a consciência dos homens de comunicação. Lembro e repito minhas palavras no Ano Novo, quando apelei a todos os brasileiros distantes ou próximos de mim: "Que cesse o desperdício do talento, da sensibilidade humana e da imaginação criadora, tantas vezes levando a reboque a licenciosidade, o escárnio e o deboche, a serviço do fácil enriquecimento pessoal, ao preço de deseducar o povo, pois determinados estamos a concentrar esforços na obra de educação nacional".

Homens de imagens e de sons, confio em que tenham ouvidos e olhos para entender a intenção de meu apelo.

A todos os homens de rádio e televisão, reunidos no VI Congresso Brasileiro de Radiodifusão, dirijo a palavra de minha confiança na íntima compreensão do papel de educador que também lhes compete e os aponto à Nação, em sua responsabilidade e em seu patriotismo, como instrumentos indispensáveis à construção da sociedade livre e justa que buscamos alcançar o mais cedo que possamos.

---

(Mensagem aos participantes do VI Congresso de Radiodifusão, em 25-9-70.)

18

\*

2

3

100 0 1000 2000

0 1000 2000

0 1000 2000

0 0.2 0.4

0

0 0.2 0.4

0

## A COMPREENSÃO EXEMPLAR

1998

1999

2000

2001

2002

2003

1998

1999

2000

*“Quando voltardes a vossos lares e a vossos locais de trabalho, não esqueceréis, por certo, este momento de humana solidariedade e de compreensão exemplar entre os trabalhadores e o Presidente da República, que só deseja, para bem cumprir sua missão, ser também um autêntico trabalhador, a serviço exclusivo do Brasil.”*



**A**S PALAVRAS do representante deste Congresso Nacional de Trabalhadores na Indústria são, para mim, o eco das vozes de milhões de operários de meu país.

Escutei-as, feliz e agradecido. Senti, mais uma vez, que se está fazendo justiça a meu governo, empenhado, acima de tudo, em fazer justiça também.

Na luta pelo desenvolvimento, a participação de todos na tarefa coletiva reclama a participação de todos na riqueza global da nação.

Foi essa a bandeira que empunhamos, sem espírito demagógico e sem tendência tutelar, decididos a varrer de nossa terra a pobreza injusta e as desigualdades chocantes, que geram desesperança e inquietação.

Nosso firme propósito de dar ao trabalhador a posição, a que ele tem direito, já se tornou bem claro com o Programa de Integração Social, que deverá produzir efeitos positivos dentro de um prazo razoável e representa, desde já, a certeza de um amanhã melhor para cada família de operário.

A missão de colaborar com o Poder Público, atribuída pela lei ao sindicato, isenta de qualquer subserviência, deve ser, agora mais do que nunca, fruto da convicção de que somente pelo esforço conjugado do Governo, dos trabalhadores e dos empresários, é possível transformar em realidade a sociedade aberta e desenvolvida, que queremos construir.

Lembre-se cada trabalhador de que o suor de sua frente não é mais apenas o sinal vivo de sua contribuição para o engrandecimento da pátria. É ainda o penhor de que ele se enobrece, a cada jornada de trabalho, como participante do produto nacional, crescendo e subindo na escala social, à medida que vai subindo e crescendo o Brasil.

O ímpeto, com que nos lançamos à conquista desse ideal, não variará de ritmo nem de intensidade.

Por isso, escolhi este encontro com as entidades representativas dos industriários para uma nova decisão de meu governo em benefício dos que trabalham e dos que produzem.

Assinarei agora, perante todos vós, um Decreto Executivo que se destina a valorizar a ação sindical, combinando-a com a política previdenciária, a fim de dinamizar a assistência ao trabalhador, em todas as suas modalidades.

Fixando diretrizes e linhas de ação, que imprimem organicidade e eficiência aos diversos setores do Ministério do Trabalho e Previdência Social, o Decreto disciplinará a aplicação de recursos e meios, de que já dispomos, para proporcionar aos sindicatos uma sede condigna, com escola, ambulatório, clube esportivo e centro de reuniões para o associado e sua família.

Quando voltardes a vossos lares e a vossos locais de trabalho, não esqueceréis, por certo, este momento de humana solidariedade e de compreensão exemplar entre os trabalhadores e o Presidente da República, que só deseja, para bem cumprir sua missão, ser também um autêntico trabalhador, a serviço exclusivo do Brasil.

---

(Pronunciamento ao receber, no Palácio do Planalto, os participantes do IV Congresso Nacional de Trabalhadores na Indústria, em 21-9-70.)

## SOB O SIGNO DA FÉ



*“Venho à Amazônia sob o signo da fé. Venho para estar com o povo na romaria do Círio e confluir com ele na mesma corrente das ruas de Belém. Venho para trazer à gente desta terra a crença de meu governo e o entusiasmo do Brasil inteiro nos destinos da Amazônia.”*

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

**B**RASILEIROS da Amazônia, homens de todo o Brasil.

Venho à Amazônia sob o signo da fé. Venho para estar com o povo na romaria do Círio e confluir com ele na mesma corrente das ruas de Belém. Venho para trazer à gente desta terra a crença de meu governo e o entusiasmo do Brasil inteiro nos destinos da Amazônia. E, por isso mesmo, quero ser, aqui, mais do que nunca, realista e verdadeiro, para não ser, um instante sequer, messiânico, fantasista ou prometedor, na terra em que tudo sempre se permitiu à imaginação.

A Amazônia ainda não encontrou sua vocação econômica. O café e o cacau, a madeira e a borracha, o boi, a juta e a castanha têm sido momentos passageiros de riqueza; momentos que não trouxeram mais duradouras mudanças na infra-estrutura sócio-econômica. Não encontrou a Amazônia a sua vocação porque, sendo mais da metade do Brasil, não se fez ainda de todo conhecida.

O pouco que dela se sabe foi visto ao longo dos rios. Depois, o avião, sobretudo o avião da FAB, encurtou as distâncias, no apoio aos postos fronteiriços, onde hoje o pracinha do Exército é o herdeiro do bandeirante, mas o coração da terra continuou escondido. Somente depois da Revolução é que vie-

ram os tratores e o idealismo da engenharia militar, desvendando e aproximando a Amazônia.

Veza por outra, quase sempre vindas do estrangeiro, debatem-se as idéias de planos milagrosos para o despertar da Amazônia, que, se nem sempre se mostram válidos, viáveis e coerentes, ao menos dizem do interesse estrangeiro sobre a terra prometida e nos acendem o brio nacional.

Cumpra, pois, conhecê-la mais a fundo, visto que sem possuir dados concretos que se situem além da lenda, da ficção e do imediatismo, ninguém pode garantir agora qual seja a sua vocação econômica, nem oferecer-lhe o milagre de romper, em curto prazo, o seu isolamento geo-econômico, desencadeando o processo de seu desenvolvimento em bases equilibradas e permanentes, rentáveis e auto-sustentáveis.

Seria insensato realizar, aqui e nesta hora, um grande projeto de desenvolvimento puramente regional, que desviasse poupanças e créditos capazes de gerar riquezas maiores e mais rápidas noutras regiões. Muito mais insensato seria, no entanto, ignorar a Amazônia, usando rígidos critérios de prioridade econômica e deixá-la ficar no passado e ainda envolta no mistério, sempre vulnerável à infiltração, à cobiça e à corrosão de um processo desnacionalizante, que se alimenta e se fermenta em nossa incúria.

O coração da Amazônia é o cenário para que se diga ao povo que a Revolução e este governo são essencialmente nacionalistas, entendido o nacionalismo como a afirmação do interesse nacional sobre quaisquer interesses e a prevalência das soluções brasileiras para os problemas do Brasil.

Manaus é lugar para que o meu governo apresente as linhas gerais da primeira fase de sua política para a Amazônia e diga a sua decisão de assegurar,

com energia e vontade, a soberania brasileira nesta outra metade do Brasil e de fazer andar o relógio amazônico, que muito se atrasou ou ficou parado no passado.

Quero dizer que o problema inicial da Amazônia é conhecê-la de verdade. E que para conhecê-la, como é preciso, impõe-se torná-la mais próxima e mais aberta, para se poder povoá-la. Assim, a política de meu governo na Amazônia está voltada prioritariamente para a realização de um gigantesco esforço de integração, no duplo objetivo da descoberta e da humanização.

Somente quem testemunhou no Nordeste a caminhada de milhões de brasileiros sem terra e, agora, vem à Amazônia contemplar essa paisagem de milhões de hectares ainda desaproveitados, pode sentir, em toda a sua crueza, o quadro vivo de nossa luta pelo desenvolvimento.

Há poucos exemplos de países assim tão providos de recursos naturais e humanos e tão lentos em aproveitá-los. É esse tempo perdido que nos dispomos a ultrapassar, cumprindo compromisso fundamental da Revolução.

Não posso falar à Amazônia sem pensar no Brasil integrado. Tenho bem presente o espetáculo de 30 milhões de nordestinos, que vivem em torno de núcleos esparsos de produção agrícola e industrial, produzindo e consumindo menos de 15 por cento da renda interna. Sei que essa pequena produção está nas mãos de um décimo da população daquela área.

Constato que, por falta de uma infra-estrutura econômica e social adequada, esses brasileiros não se encaminham para as áreas desocupadas do País, que estão à espera de braços para constituírem novos polos de prosperidade e riqueza. Conheço todo o

drama de sua migração para o Centro-Sul, agravando as aglomerações marginalizadas das favelas.

E, no entanto, a Amazônia, mais da metade do território nacional, poderia absorver muito mais do que toda a população atual do Brasil. E sei que a participação da Amazônia e do Centro-Oeste na renda interna equivale a menos de cinco por cento, enquanto apenas uma região, o Centro-Sul, fornece quase a totalidade dos meios de que dispõe a União para atender às necessidades de investimento e de custeio da atuação governamental em todo o País.

No confronto desses dados, compreende-se afinal que, para eliminar essas disparidades econômicas e injustiças sociais, teremos de desenvolver a Amazônia solidária ao Nordeste, em consonância com o desenvolvimento de todo o Brasil.

O atraso e a pobreza da Amazônia e do Nordeste, além de social e politicamente inaceitáveis, têm repercussões negativas que chegam a prejudicar fortemente a produção e a economia do Centro-Sul. Por não constituírem um mercado consumidor com efetivo poder de compra, essas duas regiões não participam substancialmente do mercado interno brasileiro, não contribuem para a diluição dos custos da produção industrial e, por sua baixa produtividade, deixam de fornecer matérias-primas necessárias à indústria do Centro-Sul.

Nessas condições, é legítimo afirmar que a pobreza do Nordeste e a escassez do homem na Amazônia exercem uma pressão estrutural na alta dos preços no Brasil e que só o equilíbrio de regiões e estruturas permitirá a eliminação das forças inflacionárias do País.

O Governo não pretende limitar-se a minorar os sintomas das dificuldades da economia, por isso

que visa ao objetivo mais profundo de rearticular a própria estrutura econômica do País. Seria criminoso supor que se possa retardar a solução dos problemas amazônicos e nordestinos até que o País atinja um nível de prosperidade em que deles possa cuidar. Estamos convencidos do contrário, temos de combater agora esses desequilíbrios, pois o destino nacional é indivisível.

Em síntese: ou cresceremos juntos todos os brasileiros, ou nos retardaremos indefinidamente para crescer. E, como a segunda alternativa não é admissível, o Programa de Integração Nacional terá de ser, como decidimos que será, um instrumento a serviço do progresso de todo o Brasil.

Impõe-se oferecer um novo horizonte ao nordestino carente de terra e de capital, e mostrar-lhe os caminhos de ser formador da riqueza, valorizador da terra, fator de poupança e acelerador do crescimento econômico nacional.

Aquilo que não se pode fazer devido à escassez de capital pode ser feito com um programa integrado de colonização e de desenvolvimento, com um mínimo de recursos econômicos, capaz de gerar rapidamente a riqueza, para complementar, sem inflação, o esforço necessário à solução dos dois problemas: o do homem sem terras no Nordeste e o da terra sem homens na Amazônia.

Reconhecemos o trabalho realizado pela SUDAM e pela SUDENE, que conseguiram, nos últimos anos, lançar as bases de uma infra-estrutura de trabalho e promover o desenvolvimento inicial de algumas atividades econômicas. Impõe-se agora a introdução de adaptações essenciais nesses dois órgãos, com a finalidade de fazê-los instrumentos ainda mais

atuantes a serviço da redução dos desníveis inter-regionais e da integração nacional.

Há muito nos demos conta de que a industrialização em curso na área da SUDENE não pode resolver os problemas do desemprego e da falta de uma infra-estrutura agrícola onde cerca de 60 por cento da população dependem desse setor.

Embora disponha de trechos favoráveis à agropecuária e de prometedoras reservas minerais, o Nordeste não permite, sem um dispendioso esforço de irrigação, níveis de renda adequados à sua grande massa populacional. Nessas condições, se impõem a expansão do setor agropecuário nas regiões favoráveis, o aproveitamento dos jazimentos minerais e a industrialização na medida necessária, bem como, ao mesmo tempo, a redistribuição dos seus excedentes demográficos, ocupando espaços internos vazios, mas potencialmente poderosos, sobretudo no território de atuação da SUDAM.

As possibilidades mais promissoras de pronto atendimento desses objetivos encontram-se em áreas amazônicas de Goiás, Mato Grosso e Acre, na fértil faixa entre Itaituba e Altamira, no sul do Maranhão e do Piauí, e no vale do rio São Francisco.

Nosso esforço inicial será concentrado na Transamazônica, começando em Picos, no Piauí, onde se interliga com a Rede Rodoviária Nordestina, vai atingir Itaituba, depois de passar por Porto Franco, Marabá e Altamira, obra essa entregue ao dinamismo do Ministro dos Transportes, Mário Andreazza, para servir àquelas regiões cuja ocupação deverá processar-se de pronto e com absoluta prioridade.

Prolongando a estrada até as fronteiras com o Peru e a Bolívia, cortando as Rodovias Cuiabá-San-

tarém e Porto Velho-Manaus, e complementando todo o sistema fluvial amazônico, ao interceptar os terminais navegáveis dos principais afluentes, estaremos facilitando a exploração de reservas de ferro, manganês, estanho, chumbo, ouro, cobre e fecundando terras virgens e solos férteis, que vão deixar de ser bens geográficos para se transformarem em verdadeiros bens econômicos. Estaremos, assim, facilitando o esforço de ocupação e desenvolvimento da Amazônia — imperativo do progresso e compromisso do Brasil com a sua própria História.

Quero, agora, dizer ao povo amazônico a minha total identificação com os seus problemas e os seus anseios. O meu governo considera a Amazônia prioritária para a ação dos Ministérios dos setores econômico, social e de segurança.

Sabendo o que representam os incentivos fiscais e a Zona Franca de Manaus para o surto de progresso da região, cuida o Governo de aperfeiçoá-los. Empenha-se em dinamizar os programas de colonização e de construção de casas, em atender à demanda de energia, de intensificar a pesquisa dos recursos do subsolo, assim como de melhorar as vias navegáveis, estimular a criação de sistemas de transporte fluvial de maior rendimento na região, de aparelhar os portos e de abrir novas estradas, que deverão de funcionar como verdadeiros tributários dos grandes rios.

Estuda o Governo todo um sistema de apoio e proteção ao comércio regional, igualmente atento à valorização da livre empresa e à garantia de justa retribuição ao suor do trabalhador.

Em breve, o Norte haverá, também, de integrar-se ao Sistema Brasileiro de Telecomunicações e de

sentir-se mais em contato com outras regiões do País, pela presença mais atuante da nossa radio-difusão.

Atenções ainda mais especiais dedico aos campos da educação e do trabalho, mesmo porque aí disponho, atestando até a presença da Amazônia na vida nacional, de dois homens amazônicos.

Papel de extraordinário relevo está reservado ao Ministério da Saúde nesta hora de conquista e povoamento nas terras altas da Amazônia. Aos participantes da epopéia da construção e colonização desta Transamazônica e de outras vias de desbravamento, que Deus haverá de me conceder a coragem de iniciar ao Sul e ao Norte do rio-mar, confio em que não haverá de faltar todo um sistema de proteção da vida humana.

A soberania brasileira na Amazônia, meta essencial de todo o esforço que aqui começamos a realizar, compreende também a presença e a participação das Forças Armadas, no propósito de assegurar ainda maior capacitação e eficiência a bases e aeroportos, aos órgãos logísticos e operacionais, ao sistema de proteção ao vôo, às flotilhas, às unidades e colônias de fronteira, assim como aos beneméritos Batalhões de Engenharia.

Quero dizer ao povo amazônico o meu testemunho, que venho recolhendo ao longo de minhas viagens, do entusiasmo que se levanta na alma de todos os brasileiros com a iniciação do Programa de Integração Nacional.

Não sei de tema que hoje mais exulte a imaginação dos moços que o tema de desenvolver a Amazônia, nem sei o que mais possa unir, nesta hora, os brasileiros de todas as idades.

Trago à Amazônia a confiança do Governo e a confiança do povo em que a Transamazônica possa ser, afinal, o caminho para o encontro de sua verdadeira vocação econômica e para fazer-se mais próxima e mais aberta ao trabalho dos brasileiros de todas as partes.

E se aqui estou testemunhando aos amazônidas o entusiasmo e a solidariedade da Nação inteira, quisesa que os Círios, da sempre renovada romaria em louvor da milagrosa imagem de Nossa Senhora de Nazaré, não se acendessem, neste ano, tão-somente na promessa de cada um, mas que se acendam todos os círios em ato de fé pelo Brasil de todos nós.

---

(Discurso proferido em Manaus, na Reunião Extraordinária da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, SUDAM, em 8-10-1970).

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

DEMOCRACIA PARA O HOMEM

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

*“Como o homem, em suma, não foi feito para a democracia, mas a democracia é que foi feita para o homem, nada mais natural que a democracia brasileira se afeição às exigências de nossas condições sociais e não às de sociedades alienígenas, notadamente quando é certo que alguns dos regimes aí vigorantes nem sempre viveram em odor de santidade. Creio, em última análise, que a nação brasileira, no pleno exercício de sua soberania, é capaz de auto-determinar-se politicamente, imprimindo ao regime democrático, dentro do qual deseja construir a sua grandeza, os traços que melhor consultam aos interesses do povo.”*



**Q**UISERA merecer, pelo cabedal científico, a suma distinção com que me confunde esta ilustre Universidade. A viva consciência de que, pelo saber, não poderia alegar título bastante para investir-me na eminente dignidade, ora a mim conferida, não embarga a emoção que me assalta ao ser introduzido, pelo Egrégio Conselho Universitário, na comunhão dos doutores deste venerável centro de irradiação da cultura brasileira.

Se considerável é a parcela de fidalguia na inspiração deste ato, lícito é supor, no entanto, que fatores de outra ordem não foram também estranhos à formação do impulso que me abriu, de par em par, as portas desta Casa, para que lhe penetrasse os umbrais, como se pertencesse ao quadro dos que nela modelaram o espírito.

Não se explicaria, realmente, a efusão de cordialidade, de que esta hora é testemunha, se não se registrasse coincidência, quanto ao essencial, entre a maneira pela qual vejo o meu tempo e, na condição de governante, enfrento os seus problemas e o modo segundo o qual, como homens de pensamento, considerais a nossa época e reagis ante as suas aflições.

O encontro que assim se verifica entre os nossos corações, sobre honrar-me no mais extremo grau, constitui poderoso estímulo para que eu continue a

não conhecer obstáculos na realização de quanto reputar conveniente à felicidade social dos brasileiros.

O senso, que tenho, da responsabilidade do meu cargo se torna ainda mais agudo, ante a demonstração de simpatia e confiança que recolho, neste instante, dos professores e estudantes componentes desta corporação universitária. Não poderei, no entanto, corresponder à confiança que em mim se deposita, se o sistema universitário não se mantiver à altura do ofício, que hoje, mais do que outrora, a ele incumbe como instrumento de integração social.

Quando se apontam, como se tornou lugar comum em nossos dias, vícios e defeitos, estruturais ou metodológicos, na instituição universitária, não se lhe diminuem os créditos, que orgulhosamente pode ostentar, como energia criadora do nosso patrimônio cultural.

Sem a cooperação universitária não assistiríamos hoje à expansão do conhecimento em todos os campos para os quais se volta o apetite intelectual. Sem ela, a ciência não teria assumido a posição a que se alçou no mundo contemporâneo, para dotá-lo dos recursos tecnológicos com os quais se operam os milagres que maravilham o século.

As críticas que se articulam contra o sistema universitário não se dirigem, pois, à instituição em si. Representam unicamente a persuasão de que, pela reforma dos seus métodos de trabalho, pode a Universidade, graças sobretudo à melhor qualidade do ensino, render ainda muito mais em benefício das novas gerações.

As feições mais ou menos estáveis, que marcavam a sociedade do passado, facilitavam sobretudo a tarefa que se requeria da universidade. Então

mais não se lhe pedia do que adaptar a inteligência a modos de pensar e de sentir arraigados pela tradição nos hábitos culturais da época. O caráter dinâmico da sociedade atual como que traz, no entanto, em sobressalto a mente daqueles de quem se espera, na ordem prática ou especulativa, a solução dos problemas suscitados pelos novos estilos de comportamento. Novas respostas, são, assim, continuamente reclamadas pelas questões resultantes do ineditismo de condições criadas pelo tropel dos fatos científicos, econômicos e políticos. Da maneira segundo a qual o pensamento universitário saiba responder às grandes interrogações que, na sua angustiada insistência, o nosso tempo levanta a cada passo depende em alto grau a invenção de fórmulas que propiciem o atendimento do clamor por uma vida mais humana, por uma sociedade mais feliz e mais justa.

Pelo domínio cada vez mais amplo que proporciona sobre a natureza, o progresso científico se constituiu na matriz do fenômeno social mais característico do mundo contemporâneo, qual o do crescimento econômico. Por via da riqueza que por essa forma se acumula, já é possível vislumbrar, como algo realisticamente atingível, a eliminação cabal da miséria, até agora um dos mais terríveis flagelos da humanidade.

Para desterrar, no entanto, dos horizontes sociais a penúria, de modo a não subsistirem, no meio da abundância, condições de vida infra-humana, imperioso é promover-se, por meios eficazes, a redistribuição do produto nacional.

As providências de natureza concreta que até aqui já tomei no sentido de se dar cumprimento entre nós a esse imperativo de justiça social demonstram

eloqüentemente a firmeza da disposição que me anima de corrigir os pecados que, nesse particular, acusa a nossa ordem jurídica.

Não desconheço, todavia, que a humanização da ordem econômica, tal como a pretendemos implantar, está fundamentalmente ligada à difusão do ensino. Incontestável é a doutrina de que não se reduzirão, em medida razoável, as disparidades sociais sem se facultar a todos igual acesso às fontes de educação. Nos bancos escolares, ainda no grau primário, é que se inicia, ao menos potencialmente, a redistribuição da riqueza, culminando esse processo de democratização da economia nos seminários acadêmicos, onde se modelam as competências de que o País necessita para rasgar as grandes avenidas do seu futuro.

Não nos esqueçamos, todavia, que a ciência, por maiores que sejam os seus êxitos, notadamente no plano experimental, nada ou quase nada avançou no esclarecimento das questões capitais, que nos torturam, porquanto se limita a revelar o como, não o porquê das coisas. Envolto nas sombras que o cercam, o mistério do ser se faz impenetrável às investidas do método experimental, obrigado a manter-se, assim, na superfície dos fenômenos.

Argüi-se, além disso, que a ciência natural, pela sua neutralidade ética, tanto pode ser usada para o bem como para o mal. Sobre não desvendar os grandes enigmas que inquietam o homem, quanto à sua origem e ao seu destino, a ciência, pondo-lhe nas mãos imenso e terrível poder, não tem meios, assim, de garantir que a sua utilização se dará exclusivamente em proveito da humanidade.

Ninguém dirá que são imaginários os perigos que ameaçam a espécie humana, principalmente se se

advertir em que a civilização não logrou ainda proscrever a guerra como forma de solução dos conflitos entre os povos. Nada autoriza, porém, a crença de que não haja remédio para os males que se prenunciam. A condição humana, ao longo da História, nunca deixou de ser dramática, nem a sobrevivência da espécie se manteve, no decurso dos tempos, isenta de riscos. A prova, no entanto, de que a inteligência sempre encontra meios para vencer a rudeza das catástrofes que a adversidade não cansa de tecer, é dada, como houve já quem o assinalasse, pelo fato de que chegamos a salvo até aqui.

O trágico da circunstância histórica, onde hoje nos encontramos, está, contudo, em que o homem não acompanhou, pela sua evolução espiritual, o espantoso progresso da aventura científica, que o empolga. Senhor de processos que lhe permitem desencadear as forças naturais, não haveria que recear quanto ao uso do infinito poder de que assim dispõe, se houvesse conseguido arrancar do coração a truculência que nele se enraíza. A verdade é, no entanto, que a sua alma continua a ser trabalhada pelas mesmas paixões, que sempre lhe cegaram o entendimento, arrastando-o aos maiores desatinos. De natureza antes espiritual do que material é, por isso, a crise na nossa época, crise que continuará a agravar-se, caso não diminua, pela aceleração do progresso espiritual, a distância em que este se acha do progresso científico.

Não faltará quem objete que essa empresa transcende a capacidade humana, visto que o homem, abandonado a si próprio, nada poderia contra a fatalidade das leis, que lhe regem o ser. O peso do argumento não exclui, porém, a consideração de que,

pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, se ampliaram, em proporções extraordinárias, os horizontes do possível. Se isso ocorreu na ordem natural, por que o mesmo não se dará em relação às novas possibilidades que, por simetria, se hão de oferecer ao próprio homem, já que este, em vez de ser um monstro na natureza, participa, pelo contrário, de todas as camadas ônticas que a constituem? Além disso, se o progresso científico é filho da inteligência, por que não se decidirá o ser humano a usar o poder da sua mente para progredir também no campo espiritual, queimando etapas, como está em voga dizer-se, para não ser esmagado, no plano material, pelas suas próprias obras?

Ainda que fosse preciso um milagre, um suave milagre, para que isso se realizasse, estou em afirmar que esse milagre, não só é possível, como até já se operou. Reside ele simplesmente no amor, que é, segundo ensina fino pensador, o milagre da civilização. Não haveríamos chegado, com toda a certeza, até onde chegamos, sem que essa força moral se interpusesse entre os impulsos do instinto e os malefícios que este ocasionaria, se deixado inteiramente entregue à cegueira do seu implacável egoísmo.

A relevância das questões materiais não deve fazer, portanto, com que nelas nos absorvamos a ponto de esquecer ou, quando menos, colocar em posição secundária os valores espirituais. Embora a ciência, em seu nível teórico, seja indiferente ou cega aos valores, pode adquirir, todavia, pelas suas aplicações práticas, valor moral inestimável. Na consciência ética é, assim, que se haverá de procurar inspiração para que se ponha a ciência a serviço dos interesses humanos.

A batalha em que estamos engajados para assentar com segurança as coordenadas do futuro não deixará jamais de ser, em grande parte, uma batalha da inteligência, cujas conquistas admiráveis na esfera do conhecimento deixam entrever o que dela se pode esperar, mormente se se levar em conta a imensidão daquilo que ainda ignora.

Movida da vocação de saber o que não sabe, a inteligência talvez alargue o campo do conhecimento de modo a revelar ao homem o seu próprio mistério, dando-lhe, então, os elementos de que necessita para realizar-se plenamente e resolver os eternos problemas, que o encham de permanente ansiedade. De qualquer forma, enquanto esse momento não chega, já é muito possuímos a certeza de que a solidariedade social, alicerçada na afeição mútua, é capaz de congregiar os seres humanos para, em esforço comum, estabelecerem na terra, em bases racionais, a tranqüilidade da ordem, que, na definição famosa, é aquilo que nos separa da catástrofe.

Quem quer a ordem há-de querer também a justiça, que constitui, segundo expressão que já se tornou clássica, o maior interesse do homem sobre a terra. Plena razão assiste a quem disse que o homem suporta com estoicismo os sofrimentos que resultam de causas naturais, mas não pode conformar-se, no íntimo do coração, com os males provenientes da injustiça, pois que estes são evitáveis, não fatais, decorrendo de vícios da vontade humana.

Não me poderia, diante disso, trabalhar o espírito preocupação maior que a de instaurar entre nós ordem social, onde todo o interesse legítimo seja devidamente tutelado.

Não admitirei embargos à obra que, nesse terreno, decidi empreender. Sei que conto, para levá-la a bom termo, com o total apoio da opinião pública, manifestada pelo modo mais caloroso e inequívoco em todos os recantos do País aos quais tenho sido levado pelos deveres do meu cargo.

Não indago se o regime político, em que esse programa de governo se cumpre, na mais estrita sintonia com as aspirações do povo, corresponde, nas suas linhas fundamentais, à democracia de tipo anglo-saxônico ou anglo-americano, deste ou dos séculos passados, ou se se ajusta aos moldes da democracia de tipo latino ou germânico, quer dos nossos dias, quer de outros tempos. Basta-me saber, a esse propósito, que a democracia, como forma de convivência política, não constitui categoria lógica, imutável no tempo e no espaço, porém conceito histórico, sujeito às revisões impostas pela conveniência social. Como o homem, em suma, não foi feito para a democracia, mas a democracia é que foi feita para o homem, nada mais natural que a democracia brasileira se afeiçoe às exigências de nossas condições sociais e não às de sociedades alienígenas, notadamente quando é certo que alguns dos regimes aí vigorantes nem sempre viveram em odor de santidade. Creio, em última análise, que a nação brasileira, no pleno exercício de sua soberania, é capaz de autodeterminar-se politicamente, imprimindo o regime democrático, dentro do qual deseja construir a sua grandeza, os traços que melhor consultam aos interesses do povo.

Creio, também, de modo particular, no valor, tanto moral como intelectual, daqueles que integram o corpo de professores desta Universidade, bem

como na sua capacidade de infundir nos jovens que lhe freqüentam os cursos o indispensável entusiasmo para que possam transformar, pelo trabalho, os sonhos ambiciosos de hoje na realidade de amanhã.

---

(Discurso lido ao receber o título de «Doutor Honoris Causa», na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a 20/10/70).

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100



2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

*“Exigindo, como tenho feito e continuarei a fazer, dentro da mais estrita impessoalidade, sem distinção de categoria social ou profissional, a observância rigorosa dos preceitos que compõem o ordenamento jurídico brasileiro, honro pontualmente o compromisso que prestei, perante o Congresso Nacional, de manter, defender e cumprir a Constituição e respeitar as leis do País.”*

*“Fiel ao compromisso assumido, não me disponho, no momento, ou em futuro próximo, a abrir mão de prerrogativas que pela Constituição me foram conferidas, porquanto as considero imprescindíveis à defesa da própria ordem constitucional.”*



**P**ODIA a Revolução de Março, em virtude do poder constituinte que lhe era inerente, criar, desde logo, nova estrutura constitucional, a fim de estabelecer ordem política que lhe facultasse os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil.

Em vez disso, o Comando Supremo da Revolução decidiu manter, nas suas linhas fundamentais, a Constituição de 1946, bem como as Constituições dos Estados. Reduzindo ainda mais os plenos poderes de que dispunha, o movimento revolucionário resolveu, igualmente, manter o Congresso Nacional e conservar em funcionamento as Assembléias Legislativas dos Estados e as Câmaras Municipais. Dos seus cargos não foram afastados, em princípio, os governadores nem os prefeitos, que continuaram no exercício de suas atribuições normais, enquanto ao próprio Congresso Nacional se atribuía competência para eleger, pela maioria absoluta de seus membros, o Presidente e o Vice-Presidente da República. Nenhum ato se praticou, também, pelo qual se houvesse suspenso o processo eleitoral, ficando aberta ao povo, desse modo, a participação no Governo.

Longe de colocar obstáculos, por conseguinte, ao funcionamento do regime democrático, a decisão revolucionária timbrou em preservar as instituições em que repousa o centro de gravidade desse regime.

A Revolução não se teria deflagrado, como está dito nas palavras lapidares dirigidas à Nação, aos 9 de abril de 1964, pelos Chefes das Forças Armadas, se houvessem funcionado os processos constitucionais para destituir o governo que deliberadamente se dispunha a bolchevizar o País.

Na fidelidade aos princípios tradicionais, que informam o nosso sistema de convivência social e política, é que encontrou, pois, a sua fonte a idéia revolucionária. Eis por que, entre os princípios inarredáveis em que assenta a vigente ordem política, figura o do combate sem tréguas à restauração da turbulência social e da desordem política, manipuladas, em proveito de seus desígnios impatrióticos, pelos agentes da subversão.

Animado dessa disposição inabalável, o Governo, em consonância perfeita com as aspirações nacionais, tem dado resposta imediata e eficaz às tentativas de perturbação da ordem pública, não titubeando em recorrer, para isso, aos poderes especiais que o processo revolucionário lhe confere.

Assim ocorreu em 27 de outubro de 1965, quando, como então se disse, agitadores de vários matizes e elementos da situação eliminada tentaram valer-se do fato de haver a Revolução reduzido a curto tempo o período de indispensável restrição a certas garantias constitucionais para desafiar a ordem revolucionária, precisamente no momento em que esta procurava levar o povo ao exercício da democracia. Assim aconteceu, também, aos 13 de dezembro de 1968, quando, com igual procedência, se alegou que atos nitidamente subversivos, oriundos dos mais distintos setores políticos e culturais, comprovavam que os instrumentos jurídicos, outorgados à Nação

para a sua defesa, bem-estar e desenvolvimento, estavam sendo utilizados para combatê-la e destruí-la.

Não se desviará, por sua vez, o Terceiro Governo da Revolução do dever, que lhe compete, de reprimir, na salvaguarda de nossas instituições, livres e cristãs, as tentativas de minar ou subverter o regime. Responderão, assim, pelos seus atos, na forma da lei, sem qualquer discriminação ou privilégio, todos quantos investirem contra a nossa ordem social e jurídica ou violarem, por qualquer modo, os princípios da probidade administrativa.

Exigindo, como tenho feito e continuarei a fazer, dentro da mais estrita impessoalidade, sem distinção de categoria social ou profissional, a observância rigorosa dos preceitos que compõem o ordenamento jurídico brasileiro, honro pontualmente o compromisso que prestei, perante o Congresso Nacional, de manter, defender e cumprir a Constituição e respeitar as leis do País.

Fiel ao compromisso assumido, não me disponho, no momento, ou em futuro próximo, a abrir mão de prerrogativas que pela Constituição me foram conferidas, porquanto as considero imprescindíveis à defesa da própria ordem constitucional.

Somente para os inimigos do regime, para os que lhe desejam a destruição, pode haver inconveniência ou nocividade nos poderes outorgados pela Constituição, artigo 182, ao Presidente da República, já que esses poderes são usados, única e exclusivamente, em relação àqueles que, pondo-se fora da lei, se insurgem contra as instituições democráticas, ou desrespeitam a moral administrativa.

A melhor prova de que tais poderes não constituem entrave à vivacidade e ao ardor da luta política, em termos democráticos, está no espetáculo que ofe-

rece a campanha eleitoral, que se desenvolve normalmente em todo o território nacional.

Em clima de ampla liberdade, promovem os partidos políticos a propaganda dos seus candidatos ao Senado Federal, à Câmara dos Deputados, às Assembléias Legislativas dos Estados, bem como a dois terços das Prefeituras e Câmaras Municipais.

Na forma prescrita no Código Eleitoral, é assegurada aos candidatos, quer do Governo, quer da Oposição, em estrita igualdade de condições, a faculdade de se dirigirem ao povo, gratuitamente, pelo rádio e televisão, a fim de exporem as suas idéias, programas e planos de ação política ou administrativa, sem que interfira o Poder Público senão para garantir, dentro da lei, a livre manifestação do pensamento.

Diante desse quadro, em que se manifesta, com todo o vigor, o timbre democrático do regime em que vivemos, ninguém de boa fé poderá juntar a sua voz ao coro dos que, dentro e fora de nossas fronteiras, hostilizam o sistema político brasileiro, sob o pretexto de que nele não há lugar para o livre funcionamento da democracia.

Insisto em dizer, no entanto, que, não sendo fim em si, a democracia é simples meio ou instrumento para que determinado fim se alcance. Mero processo técnico para a promoção da felicidade coletiva, a democracia do nosso tempo há-de ajustar-se, para bem cumprir as suas funções, às exigências da humanização do convívio social e político.

Em face das disparidades provocadas pela estrutura econômica da sociedade, exige-se da democracia de hoje permanente vigilância no sentido de garantir ao homem o bem-estar a que, pela sua dignidade, está intitulado. Dela se requer, em outras palavras, que

ministre aos economicamente fracos os meios indispensáveis para que se integrem verdadeiramente na sociedade, mediante efetiva participação nos benefícios que a organização social pode e deve proporcionar.

Está esse ofício sendo exercido de maneira exemplar pelo regime democrático que a Revolução de Março implantou no Brasil. Promovendo, com obstinação e eficiência, o crescimento econômico, a ordem revolucionária desencadeou, com êxito universalmente reconhecido, o processo do enriquecimento nacional.

A criação da riqueza, por si só, pode não gerar, contudo, o bem-estar coletivo; para tanto, cumpre distribuí-la de maneira equitativa, a fim de que, por esse ato de justiça, se democratize a ordem econômica. Por via, no entanto, da conjugação desses dois fatores — crescimento econômico e redistribuição do produto nacional — a Revolução de Março enriquece o País, fortalece a ordem social e valoriza o homem.

Dentro dessa política, é-me grato anunciar, hoje e aqui, o encaminhamento ao Congresso Nacional de projeto de lei complementar, que institui o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público.

Agradecimento especial quero render, neste dia, aos Ministros de Estado, que me acompanharam ao longo deste primeiro ano de governo, pela inexcedível lealdade e proficiência com que colaboram para o êxito da obra administrativa, social e política, em que nos achamos empenhados.

Quero, ainda, exprimir, perante a Nação, o meu profundo reconhecimento a todos quantos, no exercício dos seus cargos ou funções, não mediram esforços nem sacrifícios para propiciar o clima de ordem e

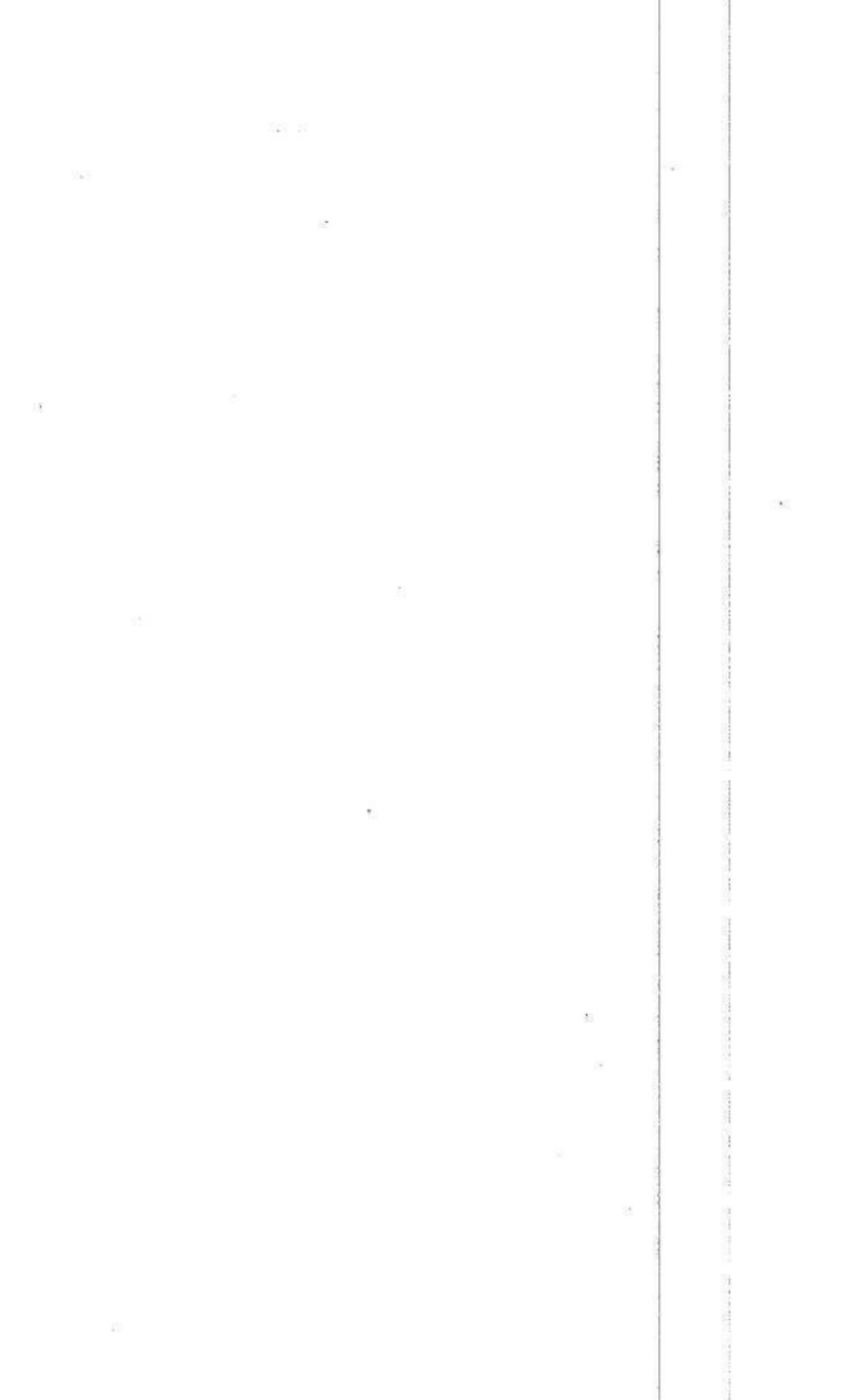
tranqüilidade de que o País necessita para trabalhar e progredir.

Confesso, ainda, nesta hora, a maior gratidão pelas manifestações de apoio e simpatia com que o povo me tem honrado. Nessas manifestações, porém, não vejo tanto o aplauso ao homem que ocupa a Presidência da República, como, sobretudo, a consagração veemente, pela consciência popular, do regime político que esse homem representa.

---

(Discurso lido, no PALÁCIO DAS LARANJEIRAS, através de rede nacional de rádio e televisão, por ocasião da passagem do 1º aniversário do governo do Presidente Médici, a 30-10-1970).

## POSFÁCIO



**E**STE volume de *A Verdadeira Paz* encerra uma trilogia de publicações, contendo os mais importantes pronunciamentos do Presidente Emílio Garrastazu Médici, referente ao primeiro ano de seu governo, iniciada com *O Jogo da Verdade* e que teve prosseguimento em *Nova Consciência de Brasil*.

*O Jogo da Verdade* contém os discursos feitos no último trimestre de 1969 e primeiro do governo Médici, e já se encontra em sua terceira edição.

*Nova Consciência de Brasil*, há pouco publicado, reuniu os discursos proferidos no primeiro trimestre de 1970.

*A Verdadeira Paz*, obra mais volumosa que as outras, enfeixa pronunciamentos feitos durante sete meses de administração, de abril a outubro de 1970, assim completando o primeiro ano de mandato do Presidente da República.

Vimos como se delinearam no primeiro volume a mensagem democrática e a filosofia administrativa do terceiro Governo da Revolução, dispendo-se a fazer, de fato, em todos os setores de sua atuação, o seu democrático "jogo da verdade". O segundo livro bem espelhou a "nova consciência de Brasil", que por toda parte se formou, a partir de março de 1964. Em *A Verdadeira Paz* se vê como essa

consciência começa a produzir os seus mais fecundos frutos de filosofia política e de filosofia da vida.

A Verdadeira Paz, com efeito, aborda toda uma ação governamental que ambiciona, concretamente, consolidar o País na paz interna e conduzi-lo, assim pacificado, a prestar a sua contribuição ponderável à paz entre as nações.

É não só o livro mais volumoso dessa primeira trilogia de discursos publicados, mas, talvez, o mais expressivo por se referir a toda uma série ininterrupta de realizações administrativas. Nele são aprofundados os delineamentos de nossa diplomacia para o desenvolvimento, que vêm de O Jogo da Verdade, amadurecidos ainda em Nova Consciência de Brasil. A justiça social aqui encontra também as suas realizações pragmáticas, concretas e bem positivas. Assim também a paz social e do mundo do trabalho, aprofundando-se, ainda, toda a problemática da Integração Social. E, no contexto da Integração Nacional, do Nordeste e da Amazônia, do homem sem terra e da terra sem homem, se vê lançada a obra gigantesca de civilização e de cultura que se inicia com a implantação da Transamazônica. Também o MOBREAL é lançado, convocando todo o País, com sua "nova consciência" nacional, à obra comunitária da educação e da erradicação do analfabetismo.

A Verdadeira Paz não poderia dispensar também, como em seu volume se diz, uma tomada de consciência democrática e brasileira sobre os meios de comunicação de massa, disciplinando o mundo do audiovisualismo e impedindo a deformação da notícia. Nele se trata, a seguir, do conceito brasileiro de democracia para o homem e não do homem para a democracia. Antecipa-se o verdadeiro

*e duradouro combate às secas do Nordeste, bem como a participação do Brasil na grande revolução científica e tecnológica deste nosso século.*

*Publicando todo esse documentário, a um tempo, sobre as principais realizações administrativas e as linhas mestras do ideário democrático revolucionário, estamos certos de atender à demanda geral de melhor e mais permanente conhecimento dos pronunciamentos feitos pelo Presidente Médici.*

1000000

500000

100000

50000

10000

5000

1000

1000000

500000

100000

50000

10000

5000

1000

## ÍNDICE DE NOMES E DE ASSUNTOS

### A

- ABASTECIMENTO** de gêneros essenciais — 74... ao Nordeste flagelado pela seca — 74.
- ACRE**, área promissora para o atendimento dos objetivos agropecuários — 150.
- AGENTE Recenseador**, — 91... em cujas mãos não se confiam simples formulários a preencher, mas fórmulas mais prestantes de servirem a seu país, nesta hora de mensurar para construir — 91.
- AGRICULTURA** nordestina, decidiu fortalecer — 76... para torná-la resistente às secas.
- AGROPECUÁRIA**, impõe-se a sua expansão nas regiões favoráveis do Nordeste — 150.
- ALFABETIZAÇÃO** nacional, antecipada no MOBRAL — 115... vê nele um apelo à juventude, uma trincheira contra a omissão e a fuga, uma escola de líderes e o primeiro esforço comunitário de dimensão nacional — 115.
- ALTA** dos preços, equilíbrio de regiões e estruturas permitirá a eliminação das forças inflacionárias no País — 148.
- ALTAMIRA**, fértil faixa para agropecuária — 150.
- ALTENFÉLDER**, Dr. Mário — 123.
- AMAZÔNIA**, visita sob o signo da fé, para levar à gente da sua terra, na romaria do Cirio, a crença do Governo e o entusiasmo do Brasil inteiro nos destinos da Amazônia — 145... ela ainda não encontrou sua vocação econômica, o pouco que dela se sabe foi visto ao longo dos rios — 145... é insensato grande projeto puramente regional, e mais insensato, ainda, ignorá-la e deixá-la ficar no passado, vulnerável sempre à cobiça desnacionalizante, que se alimenta e se fermenta em nossa incúria — 146... no Nordeste, milhões sem terra e nela milhões de hectares desaproveitados, não pode falar dela sem pensar no Brasil integrado — 147.
- AMÉRICA** Latina, para seus povos a independência econômica representa no século XX o que a independência política representou no século XIX — 29.
- ANALFABETISMO**, vergonha pela qual somos igualmente responsáveis — 113... com a participação de todas as comunidades, confia em que comecemos logo a barrar a sua

torrente, para dispor de gente ainda mais válida, capaz de gerar a riqueza maior, no grande passo da educação nacional — 115.

**ANALFABETOS**, entre 14 e 35 anos, alcançados na primeira etapa do MOBREAL, para depois, chegarmos às outras faixas etárias, e também à fase rural — 114.

**ANDREAZZA**, Mário, Ministro dos Transportes — 150... a quem está entregue a obra da Transamazônica — 150.

**ARATU**, aliando ao campus universitário seus quadriláteros fabris, é a síntese entre o homem e a máquina, entre a formação humanística, que dirige os passos do homem brasileiro, e a mentalidade da ciência e tecnologia que os vai acelerar — 50.

**ASSEMBLÉIAS Legislativas dos Estados**, Comando Supremo da Revolução decidiu conservar em funcionamento — 173... em clima de ampla liberdade, promovem os partidos políticos a propaganda dos candidatos às, — 176.

## B

**BAHIA**, foi ver a, de todos os séculos, de todas as raças, de todos os credos, a, de sempre se entreabrindo ao amanhã, — 51... a História mede a força do Brasil nos braços todos da Bahia: no índio, no negro, na lenha, na cachoeira, no petróleo — 51... pode constituir-se em centro de turismo da maior importância — 51.

**BANCO DO BRASIL**, seus Diretores foram ver com o Presidente, *in loco*, o flagelo da seca de 70 — 73.

**BANDEIRA Nacional**, viu, onipresente, na mão atenta do menino erguido nos ombros e no carinho de seu pai — 97... viu a bandeira nos olhos da multidão — 97... em seu primeiro 7 de setembro — 97.

**BARBOSA LEITE**, General DÉLIO — 13.

**BARBOSA**, RUI — 49.

**BELÉM**, foi conviver com o povo na romaria do Cirio e confluir com ele na mesma corrente das ruas de Belém — 145.

**BEM-ESTAR DO MENOR**, Fundação — 121... no lugar do SAM, a Fundação, o amor ao invés do crime, esse milagre que devemos por inteiro à Revolução de Março — 122.

**BOA-ESPERANÇA**, viu na comunhão de esforços acender-se a energia elétrica de, — 11.

**BOLÍVIA**, — 150.

**BRASIL**, sentiu a sua ascensão na Barreira do Inferno, nos foguetes da FAB — 11... à medida que o Brasil cresce, tendem a manifestar-se conflitos de interesse no plano internacional — 28... é imperioso que nos adaptemos à idéia de um Brasil que alcança, no presente, o que, antes, se punha no futuro — 28... por sua juventude demográfica, não pode ser governado de maneira semelhante às nações mais amadurecidas ou envelhecidas — 62.

**BRASÍLIA**, ao cumprir-se o décimo ano de sua vida, junta-se, pelo pensamento, aos pioneiros humildes que a fizeram — 19... espera possa sempre ela presidir, na paz social e no bem-estar coletivo, os livres destinos de nosso país — 19.

BR 101 — uma nova Rio-Bahia  
pelo litoral — sua pavimen-  
tação — 53.

BR 135/316, inauguração do tre-  
cho São Luis-Teresina, comu-  
nhão dos esforços federais e  
estaduais — 11.

## C

CÂMARA DOS DEPUTADOS, em  
clima de ampla liberdade, pro-  
movem os partidos as eleições  
à, — 176.

CÂMARAS MUNICIPAIS, mantidas  
pelo Comando Supremo da  
Revolução — 173... eleições  
livres para seus dois terços  
— 173.

CAMPANHA eleitoral, desenvol-  
ve-se normalmente em todo o  
País, a melhor prova de que  
os poderes (da Constituição  
de 1967) não constituem en-  
trave à vivacidade e ao ardor  
da luta política, em termos  
democráticos — 175.

CAMPINHO, Porto de, ainda este  
ano, estarão concluídas as suas  
partes de cais, terminal de cac-  
cau e de minério — 53.

CANDAL FONSECA, GENERAL AR-  
THUR DUARTE, Comandante do  
IV Exército — 13.

CARÊNCIAS, não fala nelas para  
deprimir o povo, para acender  
a revolta, ou para cortejar a  
fácil popularidade; só fala para  
agir, para anunciar a provi-  
dência, para pôr em marcha  
a solidariedade humana e a  
consciência nacional — 113.

CARNEIRO, FERDY — capa de,  
— 4.

CARREIRA diplomática, árdua e  
de complexidade crescente, fei-  
ta de exílios transitórios, mas  
sucessivos, para a salvaguarda

permanente dos interesses na-  
cionais — 26.

CAVALARIA, eterna, desfraldadas  
nas lanças da cavalaria, viu,  
nas bandeiras históricas, o so-  
pro das gerações. — 97.

CASA própria, no campo da aqui-  
sição (a reformular), tentando  
emendar os erros da correção  
monetária, já se convenceu de  
que a equivalência salarial  
ainda não cumpriu em pleni-  
tude as finalidades a que veio  
— 41... empenha-se em dina-  
mizar os programas de cons-  
trução de casas — 151.

CASTELLO BRANCO — 50... HUM-  
BERTO DE ALENCAR, segue o  
caminho do homem providen-  
cial que ele foi — 61... o  
milagre da transformação do  
SAM em Fundação do Bem-  
Estar do Menor, devemos à de-  
terminação do Presidente Cas-  
tello Branco — 123.

COSTA E SILVA — 50... —  
61... sucessão de, — 101...  
— 123.

CENSO, 8º Recenseamento Geral  
do Brasil — 89... é o retrato  
de corpo inteiro do Brasil, que  
se troca pelo aproximado —  
91... poderá permanecer atua-  
lizado ao longo da próxima  
década para que não tenhamos  
de esperar outros dez anos  
para ver como caminha o  
Brasil — 92.

CIÊNCIA e Tecnologia, não admi-  
timos que a sua grande revo-  
lução se faça — como ocorreu,  
no século XIX, com a Revo-  
lução Industrial — em bene-  
fício quase exclusivo dos países  
mais desenvolvidos — 28.

CÓDIGO Eleitoral, na forma pres-  
crita, é assegurada aos candi-  
datos, quer do Governo, quer  
da Oposição, em estrita igual-  
dade de condições, a faculdade

de se dirigirem ao povo, gratuitamente, pelo rádio e televisão — 176... sem que interfira o Poder Público senão livre manifestação do pensamento — 176.

**CLUBES DE MÃES**, usando os instrumentos mais válidos, a que pensamos juntar a ação de novos organismos, algo assim como clubes de mães, queremos amparar melhor a gestante e a nutriz — 124... dinamizar melhor a assistência a lactentes e a crianças em suas faixas pré-escolar e escolar — 124.

**COLONIZAÇÃO**, decidiu incentivar a sua programação, em zonas úmidas do Nordeste, Maranhão, do sul do Pará, do Vale do São Francisco e do Planalto Central, de tal forma a absorver as populações de áreas consideradas totalmente desaconselháveis à vida humana — 76... aquilo que não se pode fazer devido à escassez de capital pode ser feito com um programa integrado de colonização e de desenvolvimento para solução dos dois problemas: o do homem sem terras do Nordeste e o da terra sem homens na Amazônia — 149.

**COMANDO**, unidade desejada de comando, no próximo ano, também — 76.

**COMANDO SUPREMO DA REVOLUÇÃO** decidiu manter, nas suas linhas fundamentais, a Constituição de 1946, bem como as Constituições dos Estados — 173.

**COMUNICAÇÃO DE MASSA**, no referente a seus meios, prefere o Governo as soluções abertas; mas o Governo não pode assistir, omissivo e silencioso, à

competição pela audiência só de números, à custa da deseducação do povo — 132.

**CONGRESSO**, VI, de Radiodifusão — 131... crê o Governo chegada a hora de dizer o papel de todos — empregados ou empregadores de rádio e de televisão, — a sua compreensão de seu papel na sociedade brasileira — 133... não basta destinar algumas horas semanais a programas educativos, senão também elevar o nível de toda a programação — 132.

**CONGRESSO Nacional** — 40... e já enviou ao Congresso projeto de lei que simplifica o sistema processual e abrevia o julgamento das reclamações trabalhistas — 40... graças à prestância e a presteza com que o Congresso Nacional votou o projeto, já se encontra, em suas mãos para ser promulgada a Lei que institui o Fundo de Participação, instrumento primeiro da integração social de nosso povo — 100... enquanto ao próprio Congresso Nacional atribuiu (o Comando Supremo da Revolução) competência para eleger, pela maioria absoluta de seus membros, o Presidente e o Vice-Presidente da República — 173... honra pontualmente o compromisso que prestou, perante o Congresso Nacional — 175.

**CONSCIÊNCIA nacional** — apela para ela, que todos os brasileiros sintam que o Nordeste não é um problema distante, não pertence só ao nordestino, mas é um problema nacional, que toca à sensibilidade e ao brio de todos nós — 77.

**CONSCIÊNCIA POPULAR**, nas manifestações (de rua), porém, à

não vê tanto o aplauso ao homem que ocupa a Presidência da República, como, sobretudo, a consagração veemente, pela consciência popular, do regime político que esse homem representa — 178.

CONSENSO dos homens de seu país, — 92... confia nele, para que os passos e os números desta contagem (8º Recenseamento do Brasil), não somente nos contem a todos — homens e coisas — mas que, sobretudo, sejam passos de mais nos integrarem e nos unirem, no esforço comum de ascensão às etapas superiores do desenvolvimento e da justiça social — 92.

CONSTITUIÇÃO (de 1967) — 175... honra pontualmente o compromisso que prestou, perante o Congresso Nacional, de manter, defender e cumprir a Constituição e respeitar as leis do País — 175.

CONSTITUIÇÃO de 1946 — 173.

CONSTITUIÇÕES DOS ESTADOS — 173.

COPA do Mundo — 83... na hora em que a Seleção Nacional de Futebol a conquista em definitivo, sente-se profundamente feliz, pois nenhuma alegria é maior do que a alegria de ver a felicidade de nosso povo, no sentimento da mais pura exaltação patriótica — 83.

CORRENTE, cidade — 54.

CRATEÚS — 71... nesta cidade, viu o Nordeste de dentro, dos sertões secos, a inelutabilidade dos homens e do tempo, viu a desolação — 71.

CRIANÇA, Semana da, — 121... é preciso entender que o grau

de desenvolvimento econômico, de justiça social e de segurança pode ser medido pela proteção e pelo respeito que as crianças merecem de seu país — 124... o Governo tem consciência de que o problema da criança, longe de ser tão apenas assistencial, entende todo um processo de transformação cultural, sedimentado nos valores maiores de civilização — 124.

CRESCIMENTO econômico — 161... Pelo domínio cada vez mais amplo que proporciona sobre a natureza, o progresso científico se constituiu na matriz do fenômeno social e por via da riqueza que por esta forma se acumula, já é possível vislumbrar, como algo realisticamente atingível, a eliminação da miséria, até agora um dos mais terríveis flagelos da humanidade — 161.

## D

DADOS, Banco de, — 65... considera prioritária a criação do Banco de Dados — 65.

DEL MAR, VIÑA — 29... O ciclo de negociações decorrentes do Consenso de Viña Del Mar é, por si só, indício claro de que a firmeza e a tenacidade podem lograr esse objetivo: a aliança (da comunidade latino-americana), e que veio encontrar, recentemente, sua expressão unânime nele — 29.

DEMOCRACIA — 166... Não indaga se o regime político, em que seu programa de governo se cumpre, na mais estrita sintonia com as aspirações do povo, corresponde, nas suas linhas fundamentais, à democracia de tipo anglo-saxônico ou anglo-americano, mas basta saber, a esse propósito, que

a democracia, como forma de convivência política, não constitui categoria lógica, imutável no tempo e no espaço, porém conceito histórico — 166... como o homem, em suma, não foi feito para a democracia, mas a democracia é que foi feita para o homem, nada mais natural que a democracia brasileira se afeiçoe às exigências de nossas condições sociais — 166... longe de colocar obstáculos, por conseguinte, ao funcionamento do regime democrático, a decisão revolucionária timbrou em preservar as instituições em que repousa o seu centro de gravidade — 173... não sendo fim em si a democracia é simples meio ou instrumento para que determinado fim se alcance, mero processo técnico para a promoção da felicidade coletiva — 176... dela se requer ministrar aos economicamente mais fracos os meios indispensáveis para que se integrem verdadeiramente na sociedade — 177.

DESENVOLVIMENTO — 12... o Governo já fixou e está perseguindo os primeiros objetivos do crescimento necessário à conquista dos índices mínimos de desenvolvimento; e abaixo desses índices tudo significará derrota e com o devido senso de realidade afirma que não vai aceitá-la — 12.

DEUS — confia em, — 66... agradece a, — 71... com a ajuda de, — 77... confia em, — 92... «enquanto houver uma criança, é sinal de que Deus ainda tem esperança» — 126.

DIA da Criança — 126... apela a todos os homens maiores, para que façamos Dia da Criança o todo dia — 126.

DIA do Diplomata — 25... Comemora-se hoje, pela primeira vez entre nós, o Dia do Diplomata — 25.

DIA da Pátria — 98... deseja que, neste Dia da Pátria, se faça justiça, não somente à esperança, à participação, à concórdia e ao consenso que dia a dia vêm chegando, mas também que se faça justiça a todos os brasileiros que ouviram o seu chamamento à união — 101.

DIA do Trabalho — 37... quer, neste «Dia do Trabalho», falar a todos também dessa justiça social, que sem ela o desenvolvimento poderá ser instável, enganador e até desumano — 37.

DIPLOMACIA — 29... compete à nossa diplomacia estreitar o entendimento com os povos que travam junto conosco a dura batalha do desenvolvimento, pois, também, cabe-lhe não só projetar externamente o que somos, mas contribuir, de maneira decisiva, para anteciper o que seremos — 31.

DNOCS — 72... diretores foram com o Presidente ver, *in loco*, o drama da seca de 70 — 72.

DOIS de Julho — 49... não esperou o Dois de Julho para ir à Bahia como Presidente — 49.

## E

EDUCAÇÃO nacional — 115... E com a participação de todas as comunidades, começamos hoje (lançamento do MOBREAL) a barrar a torrente do analfabetismo, no grande passo da educação nacional — 115.

**EMANCIPAÇÃO econômica** — 66... confia em Deus até lá (o sesquicentenário) esteja ainda mais unida a família brasileira, para que os 150 anos de vida independente sejam o retrato de um povo que, coeso e determinado, alcança, em verdade, a etapa superior de sua emancipação econômica — 66.

**EMBRATEL** — 52... complementará a abertura do tronco Nordeste, que a Embratel fez visto e ouvido no Centro-Sul — 52.

**ENSINO médio** — 41... no decurso deste ano começaremos a reforma do ensino médio, fazendo-o voltar-se mais para o trabalho e dobraremos o número de bolsas de estudo concedidas a filhos de trabalhadores, contribuindo também para que a Universidade se democratize ainda mais — 41.

**EMPRESARIADO** — 39... daremos ao empresariado nacional a estabilidade e a segurança para a ampliação de seus empreendimentos, mas estaremos vigilantes para reprimir tudo quanto possa significar aumento arbitrário de lucros e abuso do poder econômico — 39.

**ESCALADA nacional** — 97... nos fiéis ajoelhados nos patamares que ascendem ao monumento dos pracinhas, cuidou ver os degraus todos da escalada nacional: a independência, a soberania, a emancipação — 97.

**ESTADOS colaborando todos** — não só os da região (Nordeste) — com ênfase para as obras de infra-estrutura de rodovias e de irrigação, no combate às secas periódicas — 74.

**ESTATÍSTICAS Básicas, Plano Nacional de,** — 65... considera prioritário — 65.

**ESTUDOS demográficos** — 62... o desenvolvimento de nossa infra-estrutura econômica depende do conhecimento de nossa Geografia — 62... mas também da influência dos estudos demográficos sobre as formulações da política nacional — 62.

**EXÉRCITO** — 12... afirma a satisfação deste encontro com o Exército (1º Grupamento de Engenharia, em 8-4-70), com o povo nordestino e com todos os que trabalham para fazer este Nordeste novo — 12... naquele encontro via a mão verde-oliva do Exército — do soldado ao general — estendida a esse homem (na seca), como estrutura atuante de assistência social — 72... IV Exército — 73... o pouco que dela (da Amazônia) se sabe foi visto ao longo dos rios, depois, o avião, sobretudo da FAB, encurtou as distâncias, no apoio aos postos fronteiriços, onde hoje o pracinha do Exército é o herdeiro do bandeirante — 145.

**EXPLOÇÃO demográfica** — 62... não pode o homem público brasileiro copiar linhas de ação político-administrativas aos povos de crescimento populacional gradual e controlado se a nossa realidade é a explosão demográfica — 62.

## F

**FAMÍLIA** — 63... no fortalecimento da família e no amparo ao menor, mobilizaremos e colocaremos a seu serviço, sobretudo da família necessitada, a maior soma de recursos orçamentários e compulsórios, existentes em di-

versos organismos públicos e privados — 125... bem como fiscalizaremos a observância de dispositivos legais de proteção à família e ao menor — 125.

FEHLBERG, CARLOS MACHADO, Secretário de Imprensa — 107... na inauguração da sede própria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, faz-se presente na pessoa de seu próprio assessor específico — 108.

FLAGELADOS — 71... falou a esse flagelado, viu seus farrapos, apertou sua mão, viu o que comia, perguntou pelos seus, por sua terra, seu trabalho, seu patrão; viu homens comendo só feijão e farinha, sem tempero e sem sal e dizer-se que viu isso em terras de salinas — 71... deve dizer também que viu quem lamentasse o êxodo dos flagelados para as Zonas Úmidas, só porque isso iria diminuir o censo e, portanto, prejudicar a representação política — 73.

FORÇAS Armadas — 152... a Revolução não se teria deflagrado, como está dito nas palavras lapidares dirigidas à Nação, a 9 de abril de 1964, pelos Chefes das Forças Armadas, se houvessem funcionado os processos constitucionais para destituir o governo que deliberadamente se dispunha a bolchevizar o País — 174.

FORMOSO, — 54.

FORTALEZA, cidade — 53.

FORTALEZA moral — 72... viu a esperança apesar de tudo, e a fortaleza moral daquela gente sofrida (os flagelados) que lhe falou sua verdade — 72.

FRENTES de trabalho — 71... viu as frentes de trabalho, feitas só para assistir o homem, os postos de alistamento dessas mesmas frentes, com multidões famintas e angustiadas esperando a sua vez, a toca tapera dos homens que tiveram a sorte de alistar-se nas frentes e pensa nos que nem chegaram até ali — 71.

FUNDO Especial para os Estados do Nordeste — 74... agora é antecipar recursos, inclusive os recursos do FEEN — 74... não para que se malbaratem em mãos inadequadas ou em projetos enganadores, mas para projetos essenciais e de execução imediata, que cheguem logo ao homem, sob a forma de teto, de roupa, de comida, de água, de esgoto e de remédio — 75.

FUNDO de Participação, Lei do FP, instrumento da integração social de nosso povo, promulgada ainda esta noite! (7-9-70) — 100.

FUNDO Social Rural — 42... inicialmente limitado a certas áreas, já beneficia a quinze milhões de trabalhadores do campo e esperamos estendê-lo, em caráter definitivo, a todos os campos; trata-se de sistema de ação comunitária e democrática, expressivo exemplo do esforço associado da União, de empregados e de empregadores — 42.

## G

GABINETES Civil e Militar, Chefes dos, — Presidente levou com ele, para verem a seca de 70 — 73.

GEOGRAFIA, — 61... a ninguém é lícito ignorar a importância da contribuição da Geografia

## H

no desenvolvimento nacional, de suas instituições docentes, culturais e executivas e, muito menos, minimizar o papel dos homens que a fazem: professores, topógrafos, estatísticos, oceanógrafos, pesquisadores, censitários, servidores todos — 61... podemos mesmo dizer que não se governa sem Geografia e sem geógrafos — 62.

GOIÁS — 150... possibilidades promissoras em áreas amazônicas de Goiás — 150.

GOVERNADORES estaduais — 125 ... crê oportuno dirigir uma palavra a todos os governadores estaduais que acabam de ser eleitos para investidura em 1971, a fim de que venham colhêr na experiência desta Fundação Nacional (do Bem-Estar do Menor) toda a inspiração indispensavelmente reitoria para que, afinal, chegue a todo o Brasil o que, aqui e hoje, vê que já se faz — 125.

GOVERNO — 39... atento aos ditames da justiça social, em lugar de tomar medidas pressurosas, lenitivas e acessórias, prossegue realizando estudos de base, para que, sem comprometer o esforço nacional e sem faltar à nossa vocação democrática, possa em verdade contribuir no sentido de mais justa distribuição da riqueza nacional — 40.

GRUPAMENTO de Engenharia, 1º — 11... pisando pela primeira vez, como Presidente da República, o chão crestado da terra nordestina, até as estradas que inaugurou — haveriam de trazê-lo ao encontro com os companheiros do 1º Grupamento de Engenharia — 11... 73.

HISTÓRIA — 31... em nossos dias, pela primeira vez na evolução humana, vê-se que a História não mais se faz em continente ou áreas estanques, mas se projeta, ao contrário, como a realização coletiva de toda a humanidade — 32... entendida a relevância dos estudos históricos e geográficos na problemática nacional, deve o homem público considerar a tensão existente, nos dois campos, entre tendências puramente científicas e as marcadamente pragmáticas — 63.

«HISTÓRIA Nova» — 64... ainda temos memória e indignação para a safra, em nosso país, da História engajada, de senso ultrapragmático, a serviço da dialética marxista, vergando as verdades do passado ao peso dos interesses do presente, forjando uma «História Nova», — 64.

HISTORIADOR — 65... oportuno é dizer que esperamos da História e dos historiadores, a sua contribuição para a instrumentação de nossa economia, de nossa sociologia, de nossa ciência política, de uma educação cívica e democrática brasileira, — 65.

## I

IBGE — 65... oportuno é dizer que o Governo mede sua responsabilidade, com respeito à Geografia e à Estatística, pelo êxito da atuação do IBGE, no quadro de um sistema integrado: sistema estatístico-geográfico — 65... sua tarefa fundamental é produzir um elenco de dados, informações e estudos, que constituam suporte

indispensável ao processo de formulação, implementação e acompanhamento da política nacional — 65.

**IMPRENSA** — 77... apela à imprensa do País que aponte o que de bom e mal houver sem preocupar-se tanto com o impacto e o sensacionalismo — 77... louva no homem de imprensa — empregado ou empregador — que faz de sua profissão um sacerdócio, o sentido de ética profissional, a consciência nacionalista e a alma do educador — 108.

**INDEPENDÊNCIA** — 66... Governo conta com as instituições docentes e culturais, ligadas à História, e especialmente com o Instituto Histórico, para o relevo maior da comemoração do sesquicentenário de nossa Independência, à maneira do que fez o Presidente Epitácio em 1922 — 66.

**INDÚSTRIA** nordestina — 75... não podemos pulverizar recursos, sufocar a nascente indústria nordestina, nem subverter as estruturas, ou prejudicar a notável recuperação econômica do País — 76.

**INDUSTRIÁRIOS** — 140... escolheu este encontro com as entidades representativas dos industriários para uma nova decisão do Governo em benefício dos que trabalham e dos que produzem — 140.

**INFORMAÇÃO** — 107... afeito a vida toda ao trato e à valorização da informação com vistas voltadas sempre para o ofício da segurança, talvez ainda mais por isso, entende e admira todos quantos fazem da informação-notícia a sua própria vida, a sua própria causa — 107.

**INFRA-ESTRUTURA** — 147... por falta de uma infra-estrutura econômica e social adequada, esses brasileiros (do Nordeste) não se encaminham para as áreas desocupadas do País, que estão à espera de braços para constituírem novos polos de prosperidade e riqueza — 147.

**IRECÊ** — 54.

**IRRIGAÇÃO** (e Nordeste) — 75... há quem pense que tudo se resume em irrigação, sem se dar conta do preço da solução nas dimensões necessárias — 75.

**ITAITUBA** — 150.

**ITAMARATY**, Palácio do — 19... consagra ao povo, como presente de aniversário (de Brasília), no grande Dia de Tiradentes, a mudança completa do Ministério das Relações Exteriores, dando vida e dando alma ao novo Palácio do Itamaraty — 19... que se inaugura oficialmente em Brasília — 25

## J

**JORNALISTAS** — 107... 108.

**JUAZEIRO** — 53.

**JUSTIÇA** — 165... quem quer a ordem há-de querer também a justiça, que constitui, segundo expressão que já se tornou clássica, o maior interesse do homem sobre a terra — 165.

**JUSTIÇA social** — 37... sempre que fala à Nação, busca convocar todas as consciências para o grande esforço de realização do objetivo fundamental do Governo, que é o de acelerar e antecipar o desenvolvimento brasileiro, sem o qual a justiça social não pode prosperar — 37.

**JUSTIÇA do Trabalho** — 40...  
acaba de enviar ao Congresso  
projeto de lei que simplifica  
o sistema processual e abrevia  
o julgamento das reclamações  
trabalhistas — 40.

## M

**MAGALHÃES, Antônio Carlos** —  
51... governantes como ele,  
souberam entender sabendo se-  
guir seu povo — 51.

**MALHADO, Porto de,** — 53...  
a Revolução de Março vai,  
afinal, acabar as obras do  
Porto de Malhado, que o ro-  
manceiro da Bahia consagrara  
como o porto que não acabava  
nunca mais — 53.

**MANAUS** — 146.

**MANGABEIRA** — 49.

**MARANHÃO** — 11... 150.

**MAR territorial** — imperativos  
da segurança nacional e a de-  
terminação inabalável de sal-  
vaguardar nossos recursos na-  
turais impuseram que se fi-  
xasse o limite do mar territo-  
rial brasileiro em duzentas mi-  
lhas — 30... com esse ato de  
soberania se fortalece a cres-  
cente tendência dos países la-  
tino-americanos no sentido de  
impor disciplina jurídica uni-  
forme em matéria de capital  
importância para o desenvol-  
vimento comum — 31.

**MATERIALISMO histórico** — 64...  
veja-se a que extremos levou  
o pragmatismo na História,  
com o materialismo histórico  
que, não se contendo nos li-  
mites da técnica de direção do  
Estado, pretende-se instituir  
como lei a todas as gerações  
e a todos os povos — 64.

**MATO Grosso** — 150

**MEDICAMENTOS essenciais** — 42  
... empenharemos o maior  
número possível de laborató-  
rios dos órgãos estatais e da  
empresa privada, na produção  
de alguns medicamentos essen-  
ciais, com que se possa aten-  
der às doenças mais encontra-  
diças, ao preço da bolsa de  
qualquer um, e sem que isso  
venha afetar a estabilidade da  
indústria farmacêutica nacional  
— 42.

**MINISTÉRIO da Saúde** — 152...  
papel de extraordinário relevo  
lhe está reservado nesta hora  
de conquista e povoamento  
nas terras altas da Amazônia  
— 152.

**MINISTÉRIO do Trabalho e Pre-  
vidência Social** — 140... fi-  
xando diretrizes e linhas de  
ação, que imprimem organi-  
cidade e eficiência aos diversos  
setores do Ministério do Tra-  
balho e Previdência Social, o  
Decreto (que se destina a va-  
lorizar a ação sindical) disci-  
plinará a aplicação de recursos  
e meios, de que já dispomos,  
para proporcionar aos sindi-  
catos uma sede condigna, com  
escola, ambulatório, clube es-  
portivo e centro de reuniões  
para o associado e sua família  
— 140.

**MINISTROS** — 12... a satisfação  
de haver testemunhado a pro-  
ficiência e o desassombro do  
trabalho dos homens que es-  
colheu para auxiliares imedia-  
tos, responsáveis por tudo o  
que viu e inaugurou, naquela  
viagem, nos setores executivos  
da superior gestão dos Se-  
nhores Ministros das Minas e  
Energia, da Aeronáutica Mi-  
litar e dos Transportes —  
13... agradecimento especial  
quer render, aos Ministros de  
Estado, que o acompanharam  
ao longo do primeiro ano de

Governo, pela inexcusável lealdade e proficiência com que colaboram para o êxito da obra administrativa, social e política, em que nos achamos empenhados — 177.

**MOBRAL** (Movimento Brasileiro de Alfabetização) — 113... o MOBRAL não é um simples ato de governo, decisão do Presidente ou de seu Ministro da Educação, embora seja um órgão da responsabilidade maior desse Ministério — 113 ... não é mais uma das muitas campanhas, nem mais um órgão burocrático, nem mais uma tentativa governamental de combater o analfabetismo, é um movimento aberto e permanente, descentralizado e convergente, sistemático e integrado — 114.

**MOCIDADE**, apelo à — 77... para que não malbarate sua generosidade e sua energia, buscando objetivos que não levam a nada, mas que se junte aos homens que em verdade estão preparando o Brasil de seu amanhã — 77.

**MONUMENTO aos Mortos** — da II Grande Guerra — 97... nele rezou pela vida e pela paz de todos nós — 97.

**MULTIPLICIDADE** de órgãos — 73... viu (no Nordeste da seca) também a multiplicidade e a superposição de órgãos de natureza e escalões diversos, atropelando-se nas providências e prejudicando a indispensável unidade do comando para a ação — 73.

## N

**NAÇÃO** — 12... está disposta a partir para o desenvolvimento, como primeira etapa da cons-

trução de uma forma de viver e conviver gerada em nossos mais puros sentimentos de brasilidade e que seja a resposta de afirmação soberana dos brasileiros de todos os recantos da Pátria — 12.

**NAÇÕES UNIDAS** — 31... coincidência feliz para a nova turma de diplomatas é que o seu ingresso na carreira se verifique no ano em que as Nações Unidas completam um quarto de século de ação permanente e proveitosa em favor da paz, do abrandamento das tensões e da convivência entre os povos — 31... nesse foro o principal testemunho dessas mudanças é o surgimento de numerosos Estados, que conferem nova dimensão à comunidade internacional — 31.

**NAZISMO** — 64... veja-se como as poluições do pensamento geográfico, fermentando especulações filosóficas, acabaram por levar muitas nações ao colonialismo e ao nazismo, e a humanidade, ao racismo e à guerra — 64.

**NEGRINHO do Pastoreio** — 126 ... a saga de sua terra lhe vem como o símbolo mesmo de todos os menores desamparados, que, em cada qual, vê um outro Negrinho do Pastoreio — 126.

**NORDESTE** — 71... foi para ver, com os olhos da sua sensibilidade, a seca deste ano, e viu todo o drama do Nordeste, foi ver a seca de 70, e viu o sofrimento e a miséria de sempre — 71. . há providências a tomar imediatamente, no mínimo para remediar tanta coisa que já deveria ter sido feita e há coisas para fazer depois, para que o Nordeste um dia não seja mais assim — 74.

**NOSSA Senhora de Nazaré** — 153... ali está testemunhado aos amazônidas o entusiasmo e a solidariedade da nação inteira e quisera que os Círios, da sempre renovada romaria em louvor da milagrosa imagem de Nossa Senhora de Nazaré, não se acendessem, neste ano, tão-somente na promessa de cada um, mas que se acendam todos os círios em ato de fé pelo Brasil de todos nós — 153.

## O

**OPERAÇÃO censitária** — 89... traz uma palavra a todos quantos, brasileiros ou estrangeiros que escolheram o Brasil para nele construírem sua vida, se fazem construtores deste país e participantes da grande operação censitária que vem dimensionar nosso esforço global nestas horas de construção — 90.

**ORDEM** — 177... quer, ainda, exprimir, perante a Nação, o profundo reconhecimento a todos quantos, no exercício dos seus cargos ou funções, não mediram esforços nem sacrifícios para propiciar o clima de ordem e tranqüilidade de que o País necessita para trabalhar e progredir — 178.

**ORDEM econômica** — 162... não desconhece, todavia, que a humanização da ordem econômica, tal como a pretendemos implantar, está fundamentalmente ligada à difusão do ensino — 162... a criação de riqueza, por si só, pode não gerar, contudo, o bem-estar coletivo e, para tanto, cumpre distribuí-la de maneira equitativa, a fim de que, por esse ato de justiça, se democratize a ordem econômica — 177.

**ORDEM política vigente** — 174... na fidelidade aos princípios tradicionais, que informam o nosso sistema de convivência social e política, é que encontrou, pois, a sua fonte a idéia revolucionária — 174... eis porque, entre os princípios inarredáveis em que assenta a vigente ordem política, figura o do combate sem tréguas à restauração da turbulência social e da desordem política — 174.

## P

**PAÍS** — 12... sabemos que, para progredir na velocidade que precisamos, não temos outro caminho senão o de enfrentar, com coragem e decisão, uma luta árdua e sem tréguas entre o país que projetamos e o país que somos — 12.

**PARQUE Osório** — 66... estamos empenhados em sensibilizar o povo para o trato do fato e do vulto históricos e, no rumo desse incentivo, participamos, há bem pouco, da memorável inauguração do Parque Osório, com a transformação, da velha morada da grande lança de nosso povo no Império, em local de romaria popular, para a reminiscência, a recreação, o encontro cultural e até mesmo o turismo — 66.

**PARQUES históricos** — 66... novos, virão em outras latitudes — 66... bem cedo o dos Guararapes, depois, talvez, quem sabe, Caxias, Bilac, Sampaio, Castro Alves — 66.

**PASSO Real** — 113.

**PATERNALISMO** — 38... inspirou a mentalidade contemplativa e apassivada de esperar as graças imediatistas do Governo

— 38... tudo deveria vir exclusivamente dele: o emprego, o abono e o aumento; a casa e a promoção; a previdência e o transporte; recreação, aposentadoria, pensão, e até mesmo outros meses de salário — 38.

**PÁTRIA** — 100... quer confidenciar aos homens de seu país as maiores alegrias que encheram o coração do Presidente nesta Semana da Pátria — 100.

**PATRIOTISMO** — 98... o amor à pátria que o Governo entende não se faz só de palavras e evocações, nem se esgota nas emoções à flor da pele — 98... o amor à pátria como o entendemos é o que almeja desenvolvê-la e enriquecê-la para que se alcance o bem-estar de toda a nossa gente, e que só quer nosso país poderoso e forte para garantir nosso destino e contribuir para a justiça entre os homens e as nações — 98... é portanto, o silencioso ofício de todo homem de bem, que ama a lei e a ordem, e que, construindo o seu destino e o dos seus, também se faz responsável e participante nos destinos de seu país — 100.

**PAZ**, a verdadeira — 28... reclama a transformação das estruturas internacionais, pois não pode ser instrumento da manutenção e, muito menos, da ampliação da distância que atualmente separa as nações ricas das nações pobres; mas é indispensável, para isso, a mudança das regras do comércio internacional, que secularmente têm favorecido os países desenvolvidos, e, bem assim, a alteração do mecanismo de distribuição mundial do pro-

gresso científico e tecnológico — 28... a verdadeira paz é feita da substância da justiça — 37.

**PEDRO II** — 61.

**PERU** — 150.

**PETROLINA** — 53.

**PIAUI** — 11.

**PLANEJAMENTOS** (no Nordeste) — 76... o que podemos fazer, em prazo menos iminente, é ajustar os planejamentos à realidade; é contribuir para a mudança da mentalidade politico-administrativa no Nordeste — 76.

**PLANO Cartográfico Nacional** — 65... considera prioritária a aceleração do Plano Cartográfico Nacional — 65.

**PLANO de Construção Naval** — 53... impulsionaremos o Plano de Construção Naval, que utiliza o sistema de chatas integradas empurradas por rebocadores — 53.

**PLANO Integrado do Rio São Francisco** — 53... Governo orgulha-se de continuar a sua execução — 53.

**POBREZA injusta** — 139... foi a bandeira que empunhamos, sem espirito demagógico e sem tendência tutelar, decididos a varrer de nossa terra a pobreza injusta e as desigualdades chocantes, que geram desesperança e inquietação — 139.

**PONTE Rio-Niterói** — 53... seu ritmo de construção está de tal forma sintonizado que a terminação da longitudinal litorânea ocorrerá quando da conclusão da ponte Rio-Niterói — 53.

**PONTE sobre o São Francisco** — 53... entre Propriá e Colégio, assegurando a continuidade as-

fáltica de São Luís do Maranhão ao distante Chuí — 53.

**PRESIDENTE** da República — 11... pisando pela primeira vez, como Presidente da República, o chão crestado da terra nordestina — 11... posto que a República tornou tradição investir o Presidente na Presidência de Honra do Instituto (Histórico Brasileiro) — 61... para os inimigos do regime, para os que lhe desejam a destruição, pode haver inconveniência ou nocividade nos poderes outorgados pela Constituição, artigo 182, ao Presidente da República, já que esses poderes são usados, única e exclusivamente, em relação àqueles que, pondo-se fora da lei, se insurgem contra as instituições democráticas, ou desrespeitam a moral administrativa — 175.

**PREVIDÊNCIA** — 41... dado já o passo primeiro da unificação dos Institutos, estamos empenhados na reformulação da Previdência, para que se faça mais rápida, mais simples, mais prestante — 41.

**PROCESSO** eleitoral — 173... nenhum ato se praticou (na Revolução de Março), também, pelo qual se houvesse suspenso o processo eleitoral, ficando aberta ao povo, desse modo, a participação no Governo — 173.

**PRODUTO** nacional, redistribuição — 161... para desterrar, no entanto, dos horizontes sociais a penúria, de modo a não subsistirem, no meio da abundância, condições de vida infra-humana, imperioso é promover-se, por meios eficazes, a redistribuição do produto nacional — 161.

**PROGRAMA** de Formação do Patrimônio do Servidor Público

— 177... dentro da política (de justiça social) é grato anunciar o encaminhamento ao Congresso Nacional de projeto de lei complementar, que institui o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público — 177.

**PROGRAMA** de Integração Nacional — 100... há-de ser o Programa de Integração Nacional, terá de ser, como decidimos que será, um instrumento a serviço do progresso de todo o Brasil — 149... quer dizer ao povo amazônico o testemunho, que vem recolhendo ao longo de suas viagens, do entusiasmo que se levanta na alma de todos os brasileiros com a iniciação do Programa de Integração Nacional — 152.

**PROGRAMA** de Integração Social — 113... o nosso firme propósito de dar ao trabalhador a posição, a que ele tem direito, já se tornou bem claro com o Programa de Integração Social, que deverá produzir efeitos positivos dentro de um prazo razoável e representa, desde já, a certeza de um amanhã melhor para cada família de operário — 139.

**PROJETOS** agrícolas — 76... decidiu canalizar, também, consideráveis recursos de incentivos fiscais para a execução de projetos agrícolas (no Nordeste), onde quer que se configure uma clara perspectiva de produtividade, o que implicará o fortalecimento das instituições de pesquisa agrícola — 76.

## R

**RÁDIO** — 131... há um imenso papel a cumprir pelo nosso rádio nesse tempo de integra-

ção, não só pelas emissoras das grandes capitais, senão também pelas das cidades menores, a que se juntam os abnegados radioamadores e até mesmo os modestos serviços de alto-falantes das praças de todos os lugarejos do Brasil — 131.

RATZEL, lei de — 64... a que extremos levou o pragmatismo na Geografia, com o determinismo geográfico, o racismo, a teoria das zonas de influência e com a lei dos espaços crescentes, que Ratzel sintetizou na afirmação impudica de que: «Estados vitalmente fortes, com uma área de soberania limitada, são dominados por categórico imperativo político de dilatar seu território, pela colonização, pela união com outros Estados, ou pela conquista.» — 64.

RECENSEAMENTO Geral, VIII — 65... considera prioritário o VIII Recenseamento Geral do Brasil — 65... na manhã em que os responsáveis por êle cumprem o dever formal de declará-lo iniciado, com a busca dos números do Presidente da República como homem comum, julgou dever estar ele também na casa de cada um, para juntos entendermos a significação desse começo — 89... depois dele (número um desta contagem) todos serão buscados, e é preciso que cada um se tenha um traço do grande retrato do Brasil que começamos nesta manhã a levantar — 39.

RECIFE — 53... 77.

REDE Rodoviária Nordeste — 150... nosso esforço inicial será concentrado na Transamazônica, começando em Picos, no Piauí, onde se in-

terliga com a Rede Rodoviária Nordeste — 150.

REGIME democrático — 173... longe de colocar obstáculos ao funcionamento do regime democrático, a decisão revolucionária timbrou em preservar as instituições em que repousa o centro de gravidade desse regime — 173.

RESERVAS de ferro, manganês, etc. — 151... complementando todo o sistema fluvial amazônico, ao interceptar os terminais navegáveis dos principais afluentes, estaremos facilitando a exploração de reservas de ferro, manganês, estanho, chumbo, ouro, cobre e fecundando terras virgens e solos férteis, que vão deixar de ser bens geográficos para se transformarem em verdadeiros bens econômicos — 151.

REVOLUÇÃO de Março — 12... os objetivos marcados pelos homens que estão impulsionando a Revolução vêm sendo inapelavelmente conquistados — 12... sabemos que somente depois da Revolução é que vieram os tratores e o idealismo da engenharia militar, desvendando e aproximando a Amazônia — 146... o coração da Amazônia é o cenário para que se diga ao povo que a Revolução e este governo são essencialmente nacionalistas, entendido o nacionalismo como a afirmação do interesse nacional sobre quaisquer interesses e a prevalência das soluções brasileiras para os problemas do Brasil — 146... promovendo, com obstinação e eficiência, o crescimento econômico, a ordem revolucionária desencadeou, com êxito universalmente reconhecido, o

processo do enriquecimento nacional — 177.

RIO Branco, Barão do, — 25 e 63.

RIO Grande do Sul — 113... 167.

RIO São Francisco — 53... no vale do rio São Francisco — 150.

## S

SALÁRIO mínimo, novos níveis — 39... coerente com sua linha de pensamento, o Governo pode agora conceder — e o faz sem buscar dividendos popularescos — mas tão-somente, no exercício de um dever, novos níveis de salário-mínimo a todos os trabalhadores, em bases realísticas, consentâneas com o aumento do custo de vida e as possibilidades gerais do empresariado brasileiro, engajados todos, trabalhador, empresário e Governo, na expansão de projetos de efeito multiplicador — 39.

SAM — 122... a Nação inteira viveu o drama do SAM — 122... forçoso é dizer, no entanto, que o grande serviço prestado ao País com a eliminação da mentalidade presidiária do SAM e conseqüente adoção da filosofia educacional desta Fundação (do Bem-Estar do Menor) ainda é pouco, muito pouco, para o Brasil, consideradas a nossa geografia humana das faixas etárias mais baixas, nossas carências de toda ordem e a criminosa dimensão do tempo perdido — 123.

São Desidério — 54.

SECA — Ver NORDEST5, p. 196, col. 2.

SEGURANÇA nacional, e diplomatas — 26... a primeira de suas obrigações é para com a segurança nacional, em cujo esquema de proteção a diplomacia ocupa um dos postos mais importantes — 26.

SEGURANÇA política — 30... tal sistema de solidariedade (sul-americana) — que tem servido de modelo em outras áreas do mundo — só terá, porém, vigência duradoura, se se harmonizarem os interesses de todas as regiões do hemisfério e se a segurança política assentar na segurança econômica continental — 30.

SEMANA da Criança — 121.

SENADO Federal — 176... em clima de ampla liberdade, promovem os partidos políticos a propaganda dos seus candidatos ao Senado Federal — 176.

SETE de Setembro — 97.

SINDICATO — 41... projeto de lei (enviado ao Congresso) altera o sistema de assistência gratuita, regulado pela Lei número 1.060, e o fez atribuindo ao sindicato a importante missão de colaborar com os poderes públicos no desenvolvimento da solidariedade social — 41... assim, cabe-lhe prestar assistência judiciária ao trabalhador, tanto mais que o patrimônio das associações sindicais é constituído principalmente pela contribuição originária de toda categoria e não apenas dos associados — 41... e queremos o sindicato integralmente ativo, expressão de defesa do trabalhador, o sindicato assistencial, financiador e fiscalizador do exercício dos direitos e dos deveres dos sindicalizados — 42... a missão de colaborar com o

Poder Público, atribuída pela lei ao sindicato, isenta de qualquer subserviência, deve ser, agora mais do que nunca, fruto da convicção de que somente pelo esforço conjugado do Governo, dos trabalhadores e dos empresários, é possível transformar em realidade a sociedade aberta e desenvolvida, que queremos construir — 139.

SNI, Chefe do, — 73.

SUDAM — 149... reconhece o trabalho realizado pela SUDAM e pela SUDENE, que conseguiram, nos últimos anos, lançar as bases de uma infraestrutura de trabalho e promover o desenvolvimento inicial de algumas atividades econômicas — 149... impõe-se agora a introdução de adaptações essenciais nesses dois órgãos, com a finalidade de fazê-los instrumentos ainda mais atuantes a serviço da redução dos desníveis interregionais e da integração nacional — 150.

SUDENE — 54... destaca os projetos de irrigação de Petrolina, Irecê, Corrente e São Desidério, todos no Estado da Bahia, e em fase de desenvolvimento pela SUVALE, sob a orientação da SUDENE — 54... a tudo viu, a seu lado, o Superintendente da SUDENE — 72... 149... 150.

SUVALE — 54.

## T

TEBASA — 52... será assinado contrato de financiamento internacional, no valor de 26 milhões de dólares, que, acrescido à parcela maior da contribuição nacional, permitirá à

TEBASA a expansão de sua rede de serviços urbanos — 52.

TELEVISÃO — sente, nesta hora de nosso país, o efeito aglutinador da televisão — 132... como País tão precisado de suas divisas como do emprego dos meios tecnológicos no serviço maior da educação do povo, nem por isso o Brasil imitou o caminho de tantas democracias mais ricas e mais cultas que optaram pela televisão estatal ou por uma solução mista — 132... é que mais alto que as nossas carências, falou o espírito democrático do povo brasileiro, na preferência pela livre empresa — 132.

TERCEIRO Governo da Revolução — 175.

TRABALHADOR — distingue agora o possível do impossível, mede a distância entre a verdade e a demagogia e, acima de tudo, compreende a relevância de seu papel na construção de uma sociedade democrática — 38... daremos tudo para dignificar e harmonizar o trabalho, sempre estimulando o seu sentido espiritual e criador, sempre combatendo, de forma equidistante, o egoísmo e a revolta, pois é, na harmonia da comunidade do trabalho e na mão generosa do operário, que imita um pouco e sempre a Deus, que se unem as vontades, que se soldam os corações e que nos fazemos irmãos, para construirmos a sociedade próspera e democrática do sonho de todos nós — 43.

TRANSAMAZÔNICA — 125... nosso esforço inicial será concentrado na Transamazônica — 150... foi levar à Amazônia a confiança do Governo e a confiança do povo em que a Transamazônica possa ser,

afinal, o caminho para o encontro de sua verdadeira vocação econômica e para fazer-se mais próxima e mais aberta ao trabalho dos brasileiros de todas as partes — 153.

## U

UNIVERSIDADE — 66... trocando o efêmero de uma Exposição Internacional, pelo definitivo de uma construção universitária, o Governo deu às comemorações projetadas do sesquicentenário da Independência o cunho da austeridade consentânea com as premências da educação e da cultura nacional — 66... pois sem a cooperação universitária, a ciência não teria assumido a posição a que se alçou no mundo contemporâneo, para dotá-lo dos recursos tecnológicos com os quais se operam os milagres que maravilham o século — 160... as críticas que se articulam contra o sistema universitário não se dirigem, pois, à instituição em si, representam unicamente a persuasão de que, pela reforma dos seus métodos de trabalho, pode a Universidade, graças sobretudo à melhor qualidade do ensino, render

ainda muito mais em benefício das novas gerações — 160.

UNIVERSIDADE da Bahia — 51.

UNIVERSIDADE do Rio Grande do Sul — 159... 167.

## V

VIANA Filho, Luiz, — 51.

VICE-PRESIDENTE — 173.

VIEIRA — 55... a verdade do pensamento que Vieira disse ali (em Salvador, na Bahia): «Os discursos de quem não viu são discursos; os discursos de quem viu são profecias.» — 55.

## Z

ZONA Franca de Manaus — 151... sabendo o que representam os incentivos fiscais e a Zona Franca de Manaus para o surto de progresso da Região, cuida o Governo de aperfeiçoá-los — 151.

ZONAS diferenciadas de valor salarial — 39... começa-se a diminuir, a pouco e pouco, o número de zonas diferenciadas de valor salarial, de forma a se alcançar, quando possível, a uniformização nacional, para que o salário não seja um elemento a mais de sedução dos grandes centros — 39.

2

3

4

1000000

100

100000000

10000

1000000

1000

1000000

100000

1000000

10000

1000000

10000

1000000

10000

1000000

10000

1000000

100

## ÍNDICE

|   | <i>Págs.</i> |
|---|--------------|
| Certeza na ascensão .....               | 7            |
| Ao povo de Brasília .....               | 15           |
| Diplomacia para o desenvolvimento ..... | 21           |
| A verdadeira paz .....                  | 33           |
| Bahia: síntese do Brasil .....          | 45           |
| Não se governa sem História .....       | 57           |
| Visão do Nordeste .....                 | 67           |
| Valor do homem brasileiro .....         | 79           |
| O grande retrato do Brasil .....        | 85           |
| Ofício de todos nós .....               | 93           |
| A casa fraterna .....                   | 103          |
| A grande hora .....                     | 109          |
| Deus ainda tem esperança .....          | 117          |
| As soluções abertas .....               | 127          |
| A compreensão exemplar .....            | 135          |
| Sob o signo da Fé .....                 | 141          |
| Democracia para o homem .....           | 155          |
| Honrando o compromisso .....            | 169          |
| Posfácio .....                          | 179          |
| Índice de nomes e de assuntos .....     | 185          |



*A 2ª edição deste livro foi composta e impressa no Departamento de Imprensa Nacional, para a Secretaria de Imprensa da Presidência da República, em janeiro de 1973.*